

PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO

TOCANTINS



PLANO DE MANEJO

ENCARTE 7 – QUADROS E LISTAS



SEPLAN

DBO
ENGENHARIA


NATURATINS

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E MEIO AMBIENTE
Instituto Natureza do Tocantins - Naturatins

PLANO DE MANEJO DO PARQUE
ESTADUAL DO LAJEADO

Encarte 7: QUADROS E LISTAS

DBO ENGENHARIA LTDA

Palmas-TO/2003

GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

MARCELO DE CARVALHO MIRANDA

Governador do Estado

RAIMUNDO NONATO PIRES DOS SANTOS

Vice-governador do Estado

Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente

Lívio William Reis de Carvalho

Secretário

Nilton Claro Costa

Subsecretário

Diretoria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - DMA

Belizário Franco Neto

Diretor

Coordenadoria de Recursos Ambientais

José Elias Júnior

Coordenador

Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente

AANO – Esplanada das Secretarias

CEP: 77.010-040 Palmas – TO

Tel: (63) 218-1097 Fax: (63) 218-1158

<http://www.seplan.to.gov.br>

SUMÁRIO

Encarte 7: QUADROS E LISTAS

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	IDENTIFICAÇÃO.....	5
3	METODOLOGIA GERAL.....	9
4	INTRODUÇÃO.....	10
5	ESPÉCIES VEGETAIS ENCONTRADAS NO PEL.....	12
6	LISTAGEM FLORÍSTICA DAS ESPÉCIES LENHOSAS ENCONTRADAS EM UM CERRADO SS NO PEL, PALMAS, TO, E SEUS NOMES POPULARES.....	27
7	FAMÍLIAS AMOSTRADAS NO CERRADO SS NO PEL, PALMAS, TO.....	31
8	PARÂMETROS FITOSSOCIOLÓGICOS DAS ESPÉCIES AMOSTRADAS NO CERRADO SS.....	33
9	ANFÍBIOS (ANUROS) REGISTRADOS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.....	37
10	RÉPTEIS REGISTRADOS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.	41
11	ORDENS, FAMÍLIAS E ESPÉCIES DE AVES REGISTRADAS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.	56
12	ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REGISTRADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.....	73
	LISTA 1: DESCRIÇÃO, FENOLOGIA E FORMAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES VEGETAIS QUE OCORREM NO PEL.....	78
13	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88

1 APRESENTAÇÃO

O Parque Estadual do Lajeado - PEL, criado em 11/05/2001 pela Lei 1.224, tem como objetivo conservar as comunidades naturais e propiciar ações antrópicas viáveis, através da educação ambiental e ecoturismo.

Visando subsidiar o ordenamento dessas ações, a SEPLAN – Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente-, através do Instituto Natureza do Tocantins - NATURATINS - elaborou este Plano de Manejo do PEL, que contemplou: a fauna, a flora, a geologia, a geomorfologia, os usos do solo, a hidrologia, o clima e a sócio-economia.

Este estudo é um instrumento básico para discussão com a comunidade, que terá avaliações periódicas, conforme conceituação técnica, visando à permanente atualização e adequação das práticas científicas.

O presente estudo é apresentado em sete encartes, relacionados a seguir,

Encarte 1: Informações Gerais da Unidade de Conservação

Encarte 2: Contexto Estadual

Encarte 3: Contexto Regional

Encarte 4: Unidade de Conservação e Zona de Transição

Encarte 5: Caracterização do Parque Estadual do Lajeado

Encarte 6: Planejamento da Unidade de Conservação

Encarte 7: Quadros e Listas

2 IDENTIFICAÇÃO

EMPREENDEDOR

Secretaria do Planejamento e Meio Ambiente - SEPLAN

Diretoria de Meio Ambiente

AANO – Esplanada das Secretarias

CEP: 77.010-040

Tel.:(63) 218-1097

www.seplan.to.gov.br

Dr. Belizário Franco Neto – Diretor da DMA

EMPRESA CONSULTORA

DBO Engenharia Ltda.

Alameda Ricardo Paranhos, 1350 – Setor Marista.

CEP: 74.180-050 – Goiânia – GO

Tel./fax: (62) 281-6655

www.dboengenharia@dboengenharia.com.br

Engº Nelson Siqueira Júnior - Diretor

EQUIPE RESPONSÁVEL PELO ESTUDO

COORDENAÇÃO GERAL

Jadson de Araújo Pires

Anamaria Achtschin Ferreira

Atualpa Nasciuti Veloso

CONSULTOR

- Dr. José Ângelo Rizzo

EQUIPE TÉCNICA

- Advaldo Dias do Prado – biólogo
- Anamaria Achtschin Ferreira – bióloga
- Atualpa Nasciuti Veloso – engenheiro civil
- Augusto Rodrigues de Sousa Filho - Biólogo
- Avacy de Jesus - biólogo
- Dalvirene Mendes Rodrigues Abrantes – engenheira ambiental
- Gilmar Assis Pagotto – geólogo
- Jadson de Araújo Pires – tecnólogo em saneamento ambiental
- Leandra Lofego Rodrigues - bióloga
- Norma Rodrigues da Cunha – bióloga
- Pedro Heber Estevam Ribeiro – biólogo
- Renato Pedrosa - tecnólogo em saneamento ambiental

2.1 Parque Estadual do Lajeado – PEL

O Parque Estadual do Lajeado – PEL – localiza-se no município de Palmas, a leste da capital e sua entrada principal está a aproximadamente 18 km, na TO-020, trecho Palmas – Aparecida do Rio Negro, estrada antiga, não asfaltada.

Coordenadas geográficas:

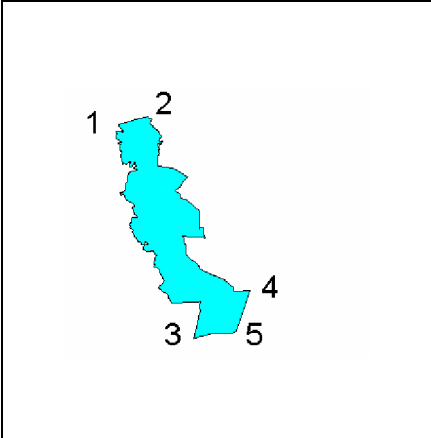
	Coordenadas
	1 - 10° 00'24'' S e 48° 17'03'' W
	2 - 10° 00'00'' S e 48° 15'27'' W
	3 - 10° 11'50'' S e 48° 12'56'' W
	4 - 10° 11'25'' S e 48° 10'37'' W
	5 - 10° 09'14'' S e 48° 09'54'' W

Figura 1: Coordenadas Geográficas.

O PEL, criado em 11/05/2001 pela Lei nº 1.224, possui uma área representativa do bioma cerrado de 9.930,92 hectares, com formações campestres, savânicas e florestais. Encontra-se completamente dentro da APA – Área de Proteção Ambiental da Serra do Lajeado.

2.2 Acesso à Unidade

A cidade de Palmas fica a cerca de 993 km de distância de Brasília pelos acessos através da TO-050, a partir de Porto Nacional ao sul, ou de Tocantínia e Lajeado ao norte (Figura 2). De Paraíso do Tocantins, a conexão com a capital é feita através da TO-080. A ligação entre Aparecida do Rio Negro e Novo Acordo é feita através da TO-020 e da TO-245, que liga Palmas a Miracema do Tocantins. Vindo de outros estados, Palmas é acessível pela BR-153, paralela ao rio Tocantins, no sentido norte, com distância de 930 km de Goiânia, ou, para quem vem do Maranhão pela BR-226, no sentido sul. A entrada do parque está localizada no km 18 da rodovia TO-020, a partir de Palmas.

Figura 2: Localização

3 METODOLOGIA GERAL

Neste estudo de elaboração do Plano de Manejo do Parque Estadual do Lajeado, foi utilizada, basicamente, a metodologia recomendada pelo IBAMA, com adaptações de comum acordo com a SEPLAN e o NATURATINS.

Segundo as diretrizes do IBAMA, os planos de manejo são estruturados em três fases, cada uma delas apresentando um enfoque principal e o respectivo encaminhamento das ações necessárias para a implementação do manejo:

Fase 1 - contempla ações objetivando a minimização dos impactos, o fortalecimento da proteção da unidade de conservação e a sua integração com as comunidades vizinhas;

Fase 2 - desenvolve ações orientadas ao conhecimento e à proteção da diversidade biológica da unidade e ao incentivo a alternativas de desenvolvimento das áreas vizinhas;

Fase 3 – objetiva ações de manejo específicas para os recursos naturais, assegurando sua evolução e proteção. Como se trata de um planejamento contínuo, cada Fase estará alicerçada na anterior e dará seguimento às ações já iniciadas, desenvolvendo-as.

A evolução e o aprofundamento do Plano de Manejo ao longo das três fases embasarão a tomada de decisões e fundamentarão cada etapa do manejo dos recursos naturais e culturais, dando assim condições para que as Unidades cumpram os objetivos para os quais foram criadas.

4 INTRODUÇÃO

Pressey e Cowling (2001) citam os seguintes aspectos para implementação de reservas:

- a) identificar os objetivos conservacionistas para o planejamento regional;
- b) selecionar os alvos para conservação faunística – pelo menos 1500 ha para cada tipo de fitofisionomia;
- c) identificar aspectos associados à conectividade;
- d) identificar aspectos qualitativos da área alvo, como por exemplo ter um mínimo de distúrbio anteriormente à implementação da reserva;
- e) identificar, com base em *gap analysis*, a existência de outras unidades de conservação possíveis;
- f) implementar ações conservacionistas - identificar as opções de manejo mais adequadas a serem aplicadas;
- g) manter os aspectos requeridos para a unidade de conservação.

Os cerrados constituem o segundo maior bioma/domínio morfoclimático do Brasil e da América do Sul, ocupando mais de 200.000.000 ha. Abrigam um rico patrimônio de recursos naturais renováveis, que se adaptaram às difíceis condições climáticas, edáficas e hídricas que determinam sua própria existência. Entretanto, apesar de suas restrições à agricultura, nas últimas décadas os cerrados se transformaram na nova fronteira agrícola do país, a ponto de já se apresentarem hoje uma das maiores regiões produtoras de grãos do Brasil e serem reconhecidos como a última grande fronteira agrícola do mundo.

Ocupando 1/4 da extensão territorial do Brasil, são uma das áreas prioritárias para a conservação, tendo em vista o grau de ameaça que sofrem e o potencial de uso sustentado que ainda oferecem (IBAMA, 2001).

Fundamentados nos conceitos gerados pela biologia da conservação, trabalhos de avaliação biológica e análises do *status* da conservação coordenados pela USAID (*The U.S. Agency for International Development*) identificaram, na América Latina e Caribe, sete áreas de altíssima prioridade para a conservação da biodiversidade e outras sete de alta prioridade. Entre as primeiras, estão, no Brasil, a Mata Atlântica, o Cerrado e o Pantanal; entre as segundas, estão a Amazônia e a Caatinga.

Os trabalhos da USAID recomendam que, nessas grandes unidades biogeográficas ou ecorregiões, a intervenção se faça rapidamente, de modo a protegê-las contra a degradação completa. Recomendam, também, sua inserção em programas de conservação em longo prazo e alcance, de modo que os ganhos obtidos na conservação sejam efetivos e duradouros. A *Conservation International* também considera o cerrado brasileiro como uma das zonas *hot spots* do mundo.

A convenção sobre Diversidade Biológica, assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Rio/92 - da qual o Brasil é signatário, foi publicada no Diário do Congresso Nacional, de 8 de fevereiro de 1994, no Decreto Legislativo Nº 2/94.

A convenção estabelece um conjunto de medidas a serem adotadas para conservar a diversidade de ecossistemas, espécies e genes de cada nação, conferindo especial destaque à conservação *in situ*, ou seja, à proteção dos componentes biológicos no próprio local de sua ocorrência natural, o que constitui o objetivo maior das unidades de conservação de uso indireto dos recursos (IBAMA, 2002).

5 ESPÉCIES VEGETAIS ENCONTRADAS NO PEL.

Contém discriminação de tipo de ambiente no qual foram detectadas.

CSS: Campo Sujo Seco CD: Cerrado Denso CR: Cerrado Ralo CT: Cerrado Típico P: Pastagem V: Vereda FG: Floresta de Galeria

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Alstroemeriaceae	<i>Alstroemeria</i> sp.	-	CT
Amarantaceae	<i>Gomphrena officinalis</i> Mart.	Paratudo	CT
Anacardiaceae	<i>Anacardium humile</i> St. Hil.	Cajuí	CSS, CD, CT
	<i>Anacardium othonianum</i> Rizzini	Caju-do-campo	CD, CT
	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau – pombo	CT
Annonaceae	<i>Annona coriacea</i> Mart.	Araticum	CSS, CR, CD, CT
	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Marolo	CSS, CD, CT
	<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth. & Hook. f.	Araticum	CSS, CT

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pindaíba	CSS, CD, CT
Apocynaceae	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Peroba	CSS, CR, CD, CT
	<i>Aspidosperma pruinosum</i> Markgraf	Canela-de-velho	FG
	<i>Hancornia speciosa</i> Gomez	Mangaba	CSS, CD, CT
	<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) R. E. Woodson	Leitero	CSS, CD, CT
	<i>Peltastis peltatus</i> (Vell.) R. E. Woodson	Cipó-benção	FG
Araceae	<i>Philodendron brasiliense</i> Engler	Imbé	FG
Araliaceae	<i>Schefflera (Didymopanax) macrocarpum</i> (Cham. & Schl.)	Mandiocão	CD, CT
Araliaceae	<i>Schefflera (Didymopanax) morototonii</i> (Aubl.) B. Maguire, Steyerl & D. C. Frodin	Morototó	FG
	<i>Schefflera (Didymopanax) vinosum</i> (Cham. Et Schlecht.) March.	Mandiocão	CD, CT

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Arecaceae	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd ex Mart.	Macaúba	FG
	<i>Allagoptera campestris</i> (Mart.) Kuntze	Licuri	CD, CT
	<i>Astrocarium vulgare</i> Mart.	Tucum	CT
	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng.	Babaçu	CD, CT
	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Buriti	V
	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret.	Buritirana	V
	<i>Scheelea phalerata</i> (Mart.) Burret.	Bacuri	FG
	<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	Catolé	CSS, CR
Asteraceae	<i>Aspilia</i> sp.	-	CSS, CR
	<i>Eremanthus sphaeroides</i> Baker	-	CT
	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Cinzeiro	CD, CT
Bignoniaceae	<i>Cybistax antisiphylitica</i> Mart.ex DC.	Ipê-verde	CD, CT
	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	Ipê-amarelo	CT, FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.	Ipê-roxo	FG
	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl.) Nichols	Pau-d`arco-amarelo	CT
	<i>Zeyheria digitalis</i> (Vell.) Hoehne	Bolsa-de-pastor	CSS, CR
Bombacaceae	<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) Robins	Paineira-do-cerrado	CD, CT, FG
	<i>Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	Paineira-do-cerrado	CD, CT
Bombacaceae	<i>Pseudobombax longiflorum</i> (Mart. & Zucc.) A. Robyns	Embiruçu	CT
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex Steud.	Louro-branco	CT, FG
Bromeliaceae	<i>Annanas ananassoides</i> (Baker) L. B. Smith	Abacaxi-do-cerrado	CSS, CD, CT
	<i>Bromelia</i> sp.	Bromélia	CSS
Burseraceae	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Bréu – branco	CD, CT, FG
Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi	CD, CT
	<i>Caryocar cuneatum</i> Wittm	Pequi	CT

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Cecropiaceae	<i>Cecropia cineria</i> Miq.	Embaúba	CT, FG
	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Embaúba	CD, CT, FG
Chrysobalanaceae	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. et Zucc.) Benth. et Hook.	Oiti	CT, FG
	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. et Zucc.	Chorão	FG
	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Vermelhão	CT, FG
	<i>Licania rigida</i> Benth.	Oiti	CT
Combretaceae	<i>Combretum fruticosum</i> (Loefl.) Stuntz	-	FG
	<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	Capitão-do-campo	FG
Connaraceae	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Tropeiro	CSS, CD, CT
	<i>Rourea induta</i> Planch.	Galinha-choca	CSS, CD, CT
Cyperaceae	<i>Bulbostylis junciformis</i> Kunth.	-	V, CR
	<i>Cyperus</i> sp.	-	V
	<i>Rhynchospora</i> sp.	-	V

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Cunoniaceae	<i>Lamanonia ternata</i> Vell.	Cangalheiro	FG
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	CSS, CD, CT
	<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixinha	CSS, CR
	<i>Doliocarpus</i> sp.	-	FG
Droseraceae	<i>Drosera montana</i> Mart.	-	V
Ebenaceae	<i>Diospyros hispida</i> A. DC.	Caqui	CSS, CD, CT
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.	-	FG
Eriocaulaceae	<i>Paepalanthus speciosa</i> Gardn.	Botão-veludo	CR
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum campestre</i> St. Hil.	Mercúrio-do-campo	CSS, CR, CD, CT
	<i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	Mercurio-do-campo	CSS, CD, CT
	<i>Erythroxylum squamatum</i> Swartz	Mercurio-do-campo	FG
Euphorbiaceae	<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Velame	FG
	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra- d'água	FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Dalechampia</i> sp.	-	CSS
	<i>Euphorbia</i> sp.	-	CSS
	<i>Mabea fistulifera</i> Benth.	Mamoninha-do-mato	CT
	<i>Richeria grandis</i> Vahl.	-	FG
Flacourtiaceae	<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urban	Folha-de-carne	FG
	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Pau-de-lagarto	FG
	<i>Casearia grandiflora</i> Camb.	Pau-de-lagarto	CR, CT
Gramineae	<i>Urochloa</i> sp.	Brachiaria	P
Gramineae	<i>Panicum</i> sp.	-	V
	<i>Paspalum</i> sp.	-	V

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Gentianaceae	<i>Deianira nervosa</i> Cham. & Schlecht.	-	CR, CT
Guttiferae	<i>Calophyllum brasiliense</i> Camb.	Landi	FG
	<i>Clusia</i> sp.	-	FG
	<i>Parinari obtusifolia</i> Hook f.	Fruta-de-ema	FG
	<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spreng.) Mart.	Pau-santo	CSS, CR, CD
	<i>Vismia</i> sp.	Lacre	FG
Hippocrateaceae	<i>Salacia elliptica</i> (Mart. Ex Schult) G. Don	Bacupari	FG
Icacinaceae	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers.	Fruta-d'anta	CSS, CD, CT, FG
Lauraceae	<i>Ocotea</i> sp.	Canela	FG
Lecythidaceae	<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi) Kuntze	Jequitibá	FG
	<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	Cachimbeira	FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Leguminosae	<i>Andira cuyabensis</i> Benth.	Fruta-de-morcego	CD, CT
	<i>Andira vermífuga</i> Mart. ex Benth..	Angelim-do-cerrado	CT
	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Canela-de-velho	FG
	<i>Bauhinia</i> sp.	Pata-de-vaca	CSS, CT
	<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Sucupira-preta	CSS,CD, CT
	<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	-	CSS,CR, CD, CT
	<i>Cenostigma tocantinum</i> Ducke	Pau-preto	CD, CT
	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Pau- d'óleo	FG
Leguminosae	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Jacarandá-do-cerrado	CD, CT
	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Barbatimão	CSS, CR, CD, CT
	<i>Hymenaea courbaril</i> L. var. <i>stilbocarpa</i> (H.) Lee et Lang.	Jatobá-da-mata	FG
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. Ex Hayne	Jatobá-do-cerrado	CD, CT
	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart.	Ingá-mirim	FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Inga uruguensis</i> Hook et. Arn.	Ingá-sapo	FG
	<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Jacarandá-do-campo	FG
	<i>Ormosia</i> sp.	Tenteira	FG
	<i>Parkia platycephala</i> Benth.	Fava-bolota	CD, CT, FG
	<i>Peltogyne confertiflora</i> (Hayne) Benth.	Roxinho	CD, CT
	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	Candeia	FG
	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Vinhático	CT
	<i>Platymiscium floribundum</i> Vog.	Feijão-crú	FG
	<i>Platypodium elegans</i> Vog.	Canzileiro	FG
	<i>Pterodon emarginatus</i> Vog.	Sucupira-branca	CD, CR
	<i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Carvoeiro	CD, CT
	<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	Carvoeiro	FG
	<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) I & B.	Caça-cavalo	FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Cov. <i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Barbatimão Sucupira-amargosa	CSS, CD, CT FG
Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> St. Hil.	Quina-do-campo	CR, CT
Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil. <i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl.	Dedaleiro Nó-de-porco	CT, FG CT
Magnoliaceae	<i>Talauma ovata</i> St. Hil.	Pinha-do-brejo	FG
Malpighiaceae	<i>Byrsonima crassa</i> Nied. <i>Byrsonima fagifolia</i> Nied.	Murici Murici	CSS, CD, CT CD

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Byrsonima subterranea</i> Brade & Marckg. <i>Heteropteres byrsonimifolia</i> A. Juss. <i>Heteropteres</i> sp.	Murici - -	CR CSS, CD, CT FG
Melastomataceae	<i>Clidemia</i> sp. <i>Miconia albicans</i> (SW.) Triana <i>Miconia ferruginata</i> DC. <i>Mouriri elliptica</i> Mart. <i>Mouriri pusa</i> Gard. <i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	- Remela-de-galinha - Puçá Puçá-preto Quaresmeira	FG FG CD, CT CSS, CD, CT CT CS, CD, CR
Meliaceae	<i>Guarea guidonea</i> (L.) Sleumer	Marinheiro	FG
Monimiaceae	<i>Siparuma guianensis</i> Aubl.	Negramina	V, FG
Moraceae	<i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miq.) Miq. <i>Macluria tinctoria</i> (L.) D. Don ex Steud.	Figueira -	FG FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Myristicaceae	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Virola	FG
Myrtaceae	<i>Gomidesia</i> sp.	Pimenteira	FG
	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Goiabinha	FG
Myrtaceae	<i>Myrcia sellowiana</i> Berg.	Grudento	FG
Ochnaceae	<i>Ouratea hexasperma</i> (St. Hil.) Baill.	-	CSS, CR, CD, CT
	<i>Ouratea spectabilis</i> Engl.	-	CD, CT
Opiliaceae	<i>Agonandra brasiliensis</i> Benth. & Hook. f.	Pau-marfim	CD, CT, FG
Polygonaceae	<i>Triplaris brasiliana</i> Cham.	Pau-de-formiga	FG
	<i>Triplaris gardneriana</i> Wedd.	Pau-de-novato	FG
Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzch.	Carne-de-vaca	CD, CT, FG
	<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	CD, CT
Rubiaceae	<i>Alibertia sessilis</i> Schumann	Marmeladinha	FG
	<i>Coussarea</i> sp.	-	FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
	<i>Ferdinandusa elliptica</i> Pohl.	Folha-de-serra	FG
	<i>Palicourea rigida</i> HBK	Douradinha	CSS, CD, CT
	<i>Rudgea virburnoides</i> (Cham.) Benth.	Chá-de-bugre	CSS
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. Et Schelcht.) K. Sshum.	Genipapo-do-cerrado	CSS, CD, CT
Sapindaceae	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	CD, CT
Sapotaceae	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Guapeva	CD, CT
Simaroubaceae	<i>Simaba ferruginea</i> A. St. Hil.	Calunga	CT
	<i>Simarouba versicolor</i> A. St. Hil.	Mata-vaqueiro	CT, FG
Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Fruta-de-lobo	CSS, CR, P
Sterculiaceae	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Mutamba	CT, FG
	<i>Helicteres sacarolha</i> St. Hil.	Saca-rolha	CD, CT
Tiliaceae	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pau-jangada	FG
	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo	FG

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Local de Ocorrência
Ulmaceae	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blum.	Candiúba	FG
Velloziaceae	<i>Vellozia squamata</i> Pohl.	Canela-de-ema	CSS, CD
Vochysiaceae	<i>Callisthene major</i> Mart.	Jacaré-mirim	CD, CT
	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	CSS, CR, CD, CT
	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Pau-terra	CSS, CR, CD, CT
	<i>Salvertia convallariaeodora</i> St. Hil.	Pau-doce	CSS, CD, CT
	<i>Vochysia haenkeana</i> (Spreng.) Mart.	Escorrega-macaco-	FG
	<i>Vochysia pyramidalis</i> Mart.		FG

6 LISTAGEM FLORÍSTICA DAS ESPÉCIES LENHOSAS ENCONTRADAS EM UM CERRADO SS NO PEL, PALMAS, TO, E SEUS NOMES POPULARES.

Apresentada por ordem alfabética de família, gêneros e espécies.

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOMES POPULARES
ANACARDIACEAE	<i>Anacardium humile</i>	Cajuí, caju-do-cerrado
	<i>Tapirira guianensis</i>	Pau-pombo
ANNONACEAE	<i>Annona crassiflora</i>	Bruto-cagão, marolo
	<i>Sylopia aromática</i>	Pindaíba-do-cerrado
APOCYNACEAE	<i>Aspidosperma macrocarpon</i>	Peroba-do-campo, pau-pereira
	<i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba
	<i>Himatanthus obovatus</i>	Tiborna
ARALIACEAE	<i>Didymopanax vinosum*</i>	Mandiocão
ARECACEAE	<i>Syagrus comosa</i>	Pati-do-cerrado, patioba
ASTERACEAE	<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	----
BIGNONIACEAE	<i>Tabebuia aurea*</i>	Caráiba, ipê-amarelo-do-cerrado
BOMBACACEAE	<i>Eriotheca gracilipes</i>	Algodoeiro, algodoeiro-do-campo
CARYOCARACEAE	<i>Caryocar brasiliense</i>	Pequi-piqui
CHRYSOBALANACEAE	<i>Couepia grandiflora</i>	Oiti
	<i>Hirtella ciliata*</i>	Pau-pombo
	<i>Licania rígida</i>	----
CLUSIACEAE	<i>Kielmeyera coriacea</i>	Pau-de-santo-antônio, pau-santo

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOMES POPULARES
	<i>Kielmeyera cf. lathrophyton</i>	Pau-de-santo-antônio, pau-santo
COMBRETACEAE	<i>Terminalia sp.</i>	
CONNARACEAE	<i>Connarus suberosus</i>	Cabelo-de-negro
	<i>Rourea induta</i>	----
DILLENACEAE	<i>Curatella americana*</i>	Sambiba, lixeira
	<i>Davilla elliptica</i>	Sambaibinha, lixeirinha
EBENACEAE	<i>Diopyrus hispida</i>	Olho-de-boi, caqui-do-cerrado
ERYTHROXYLACEAE	<i>Erythroxylum engleri</i>	Mercúrio-do-campo
	<i>Erythroxylum pruinatum</i>	Mercúrio-do-campo
	<i>Erythroxylum squamatum</i>	Mercúrio-do-campo
	<i>Erythroxylum suberosum</i>	Mercúrio-do-campo
	<i>Erythroxylum testaceum</i>	Mercúrio-do-campo
EUPHORBIACEAE	<i>Mabea fistulifera</i>	Mamoninha-do-mato
FLACOURTIACEAE	<i>Casearia arborea</i>	Folha-de-carne, guaçatonga
HIPPOCRATEACEAE	<i>Salacia elliptica</i>	Bacupari-do-cerrado, saputá
ICACINACEAE	<i>Emmotum nitens</i>	Fruta-d'anta
LAURACEAE	<i>Ocotea sp1</i>	----
	<i>Ocotea sp2*</i>	----
LEGUMINOSAE CAESALPINIOIDEAE	<i>Dimorphandra mollis</i>	Faveira, barbatimão
	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Jatobá-do-cerrado
	<i>Sclerolobium aureum*</i>	Tatarema, pau-bosta
	<i>Sclerolobium paniculatum</i>	Cachamorra, carvoeiro

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOMES POPULARES
	<i>Senna cana</i> var. <i>hypoleuca</i>	Caça-cavalo
MIMOSOIDEAE	<i>Parkya platycephala</i>	Fava-de-bolota, badoqueiro
	<i>Plathymenia reticulata</i>	Vinhático, pau-candeia
	<i>Stryphnodendrom adstringens</i>	Barbatimão, rosca
PAPILIONOIDEAE	<i>Andira cuyabensis</i>	Fruta-de-morcego, Angelim-do-cerrado
	<i>Andira laurifolia</i> *	----
	<i>Andira vermifuga</i> *	Fruta-de-morcego, Angelim-do-cerrado
	<i>Bowdichia virgilioides</i>	Sucupira-preta
	<i>Dalbergia miscolobium</i>	Anileiro
	<i>Macherium acutifolium</i> *	Jacarandá
	<i>Pterodon emarginatus</i> *	Sucupira-branca
	<i>Vatairea macrocarpa</i>	Amargoso
LYTHRACEAE	<i>Lafoensia pacari</i>	Mangabeira-brava
MALPIGHIACEAE	<i>Byrsonima crassa</i>	Murici
	<i>Byrsonima fagifolia</i>	Murici
	<i>Heteropteris anoptera</i>	----
	<i>Heteropteris byrsonimifolia</i>	----
	<i>Heteropteris</i> sp.	----
MELASTOMATACEAE	<i>Miconia albicans</i>	Remela-de-galinha, periquitinha
	<i>Miconia ferruginata</i>	----
	<i>Miconia rubiginosa</i> *	----

FAMÍLIA	ESPÉCIES	NOMES POPULARES
	<i>Miconia sp.</i>	----
	<i>Mouriri elliptica</i>	Puçá-coroa
	<i>Mouriri pusa</i>	Puçá-preto
MYRISTICACEAE	<i>Virola sebifera</i>	Ucuúba-do-cerrado
MONIMIACEAE	<i>Siparuna guianensis*</i>	Negramina
MYRTACEAE	<i>Myrcia sellowiana</i>	Grudento
	<i>Myrcia multiflora</i>	Goiabinha-araçá
OCHNACEAE	<i>Ouratea spectabilis</i>	----
RUBIACEAE	<i>Alibertia sessilis</i>	Marmeladinha
	<i>Ferdinandusa elliptica</i>	Folha-de-serra
	<i>Tocoyena formosa*</i>	Genipapo-do-cerrado
SAPOTACEAE	<i>Pouteria sp.</i>	Maçaranduba, curriola
SIMAROUBACEAE	<i>Simarouba versicolor</i>	Mata-cachorra
	<i>Simaba ferruginea*</i>	Calunga
VOCHYSIACEAE	<i>Callisthene major</i>	Pau-de-rato, itapicuru
	<i>Qualea grandiflora</i>	Pau-terra-folha-grande
	<i>Qualea parviflora</i>	Pau-terra-folha-miúda
	<i>Salvertia convallariaeodora*</i>	Folha-larga, colher-de-vaqueiro
	<i>Vochysia</i>	Pau-coalhada

*Espécies coletadas fora das unidades amostrais e não incluídas os cálculos fitossociológicos.

7 FAMÍLIAS AMOSTRADAS NO CERRADO SS NO PEL, PALMAS, TO.

Ordem decrescente de porcentagem de VI = valor de importância, DA = densidade absoluta, NSP = número de espécies, % SPP = porcentagem do número de espécie, DR = densidade relativa, DoR = dominância relativa, FR = frequência relativa e VC = valor de cobertura.

Família	DA	NSP	SPP%	DR	DoR	FR	VI%	VC%
Leguminosae	321	11	18,03	17,79	19,78	9,28	15,65	18,79
Myrtaceae	315	2	3,28	17,46	17,05	8,91	14,47	17,25
Vochysiaceae	215	4	6,56	11,92	12,81	8,16	10,96	12,36
Mortas	178	1	1,64	9,87	12,54	8,91	10,14	11,20
Melastomataceae	169	5	8,20	9,37	6,25	4,82	6,81	7,81
Malpighiaceae	116	5	8,20	6,43	4,75	8,16	6,44	5,58
Dilleniaceae	93	1	1,64	5,16	1,40	7,61	4,72	3,28
Sapotaceae	22	1	1,64	1,22	6,41	2,97	3,53	3,82
Connaraceae	60	2	3,28	3,33	0,73	5,75	3,27	2,03
Apocynaceae	49	3	4,92	2,72	2,21	4,45	3,12	2,46
Erythroxylaceae	59	5	8,20	3,27	0,69	5,19	3,05	1,98
Lauraceae	22	1	1,64	1,22	3,69	2,60	2,50	2,46
Clusiaceae	31	2	3,28	1,72	1,25	4,08	2,35	1,48
Lythraceae	24	1	1,64	1,33	0,77	3,34	1,81	1,05
Caryocaraceae	13	1	1,64	0,72	2,28	2,06	1,68	1,50
Icacinaeae	8	1	1,64	0,44	3,18	0,93	1,52	0,81

Família	DA	NSP	SPP%	DR	DoR	FR	VI%	VC%
Ochnaceae	22	1	1,64	1,22	0,24	2,60	1,35	0,73
Bombacaceae	10	1	1,64	0,55	1,27	1,86	1,23	0,91
Anacardiaceae	12	2	3,28	0,67	0,42	2,04	1,04	0,54
Asteracea	13	1	1,64	0,72	0,40	1,48	0,87	0,56
Annonaceae	12	1	1,64	0,67	0,39	0,93	0,66	0,53
Euphorbiaceae	11	1	1,64	0,61	0,15	0,93	0,56	0,38
Chrysobalanaceae	6	2	3,28	0,33	0,29	0,93	0,52	0,31
Rubiaceae	10	1	1,64	0,55	0,11	0,74	0,47	0,33
Combretaceae	6	1	1,64	0,33	0,67	0,37	0,46	0,50
Ebenaceae	2	1	1,64	0,11	0,11	0,37	0,20	0,11
Miristicaceae	2	1	1,64	0,11	0,17	0,19	0,15	0,14
Hippocrateaceae	2	1	1,64	0,11	0,03	0,19	0,11	0,07
Simaroubaceae	1	1	1,64	0,06	0,00	0,19	0,08	0,03

8 PARÂMETROS FITOSSOCIOLÓGICOS DAS ESPÉCIES AMOSTRADAS NO CERRADO SS

no PEL, Palmas, TO.

Ordenação por valores decrescentes de VI=valor de importância, DA=densidade absoluta, DR=densidade relativa, FA=frequência absoluta, FR=frequência relativa, DoA=dominância absoluta, DoR=Dominância relativa e VC=valor de importância.

Espécies	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VL
<i>Myrcia sellowiana</i>	221	12,25	96	6,43	36,9350	15,64	27,89	34,32
Mortas	178	9,87	96	6,43	29,6060	12,54	22,40	28,83
<i>Sclerolobium paniculatum</i>	210	11,64	94	6,29	20,6730	8,75	20,39	26,69
<i>Quales parviflora</i>	150	8,31	84	5,62	23,8110	10,08	18,40	24,02
<i>Miconia albicans</i>	148	8,20	42	2,81	0,6918	2,93	11,13	13,94
<i>Davilla elliptica</i>	93	5,16	82	5,49	0,3299	1,40	6,55	12,04
<i>Byrsonima fagifolia</i>	63	3,49	74	4,95	0,5677	2,40	5,90	10,85
<i>Myrcia multiflora</i>	94	5,21	52	3,48	0,3328	1,41	6,62	10,10
<i>Pouteria sp.</i>	22	1,22	32	2,14	15,1440	6,41	7,63	9,77
<i>Parkia platycephala</i>	20	1,11	28	1,87	14,9660	6,34	7,45	9,32
<i>Byrsonima crassa</i>	48	2,66	58	3,88	0,4910	2,08	4,74	8,62
<i>Ocotea sp.</i>	33	1,22	28	1,87	0,8717	3,69	4,91	6,78
<i>Hancornia speciosa</i>	39	2,16	44	2,95	0,3358	1,42	3,58	6,53
<i>Vochysia cf. rufa</i>	34	1,88	42	2,81	0,4274	1,81	3,69	6,51

Espécies	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VL
<i>Plathymentia reticulata</i>	29	1,61	48	3,21	0,3736	1,58	3,19	6,40
<i>Rourea induta</i>	48	2,66	48	3,21	0,1229	0,52	3,18	6,39
<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	29	1,61	36	2,41	0,4748	2,01	3,62	6,03
<i>Erythroxylum suberosum</i>	41	2,27	50	3,35	0,0926	0,39	2,67	6,01
<i>Qualea grandiflora</i>	30	1,66	42	2,81	0,2151	0,91	2,57	5,38
<i>Kielmeyera lathrophyton</i>	25	1,39	32	2,14	0,2791	1,18	2,57	4,71
<i>Lafoensia pacari</i>	24	1,33	36	2,41	0,1826	0,77	2,10	4,51
<i>Caryocar brasiliense</i>	13	0,72	22	1,47	0,5379	2,28	3,00	4,47
<i>Emmotum nitens</i>	8	0,44	20	0,67	0,7513	3,18	3,62	4,29
<i>Ouratea spectabilis</i>	22	1,22	28	1,87	0,0559	0,24	1,46	3,33
<i>Eriotheca gracilipes</i>	10	0,55	20	1,34	0,03000	1,27	1,82	3,16
<i>Mouriri pusa</i>	8	0,44	10	0,67	0,4131	1,75	2,19	2,86
<i>Mouriri elliptica</i>	9	0,50	12	0,80	0,3525	1,49	1,99	2,79
<i>Dimorphandra mollis</i>	14	0,78	24	1,61	0,0779	0,33	1,11	2,71
<i>Connarus suberosus</i>	12	0,67	24	1,61	0,0484	0,20	0,87	2,48
<i>Piptocarpha rotundifolia</i>	13	0,72	16	1,07	0,0952	0,40	1,12	2,19
<i>Anacardium humile</i>	11	0,61	20	1,34	0,0330	0,14	0,75	2,09
<i>Vatairea macrocarpa</i>	9	0,50	16	1,07	0,0516	0,22	0,72	1,79
<i>Xylopia aromática</i>	12	0,67	10	0,67	0,0920	0,39	1,05	1,72
<i>Aspidosperma macrocarpa</i>	6	0,33	12	0,80	0,1380	0,58	0,92	1,72

Espécies	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VL
<i>Mabea fistulifera</i>	11	0,61	10	0,67	0,0343	0,15	0,76	1,42
<i>Terminalia</i> sp.	6	0,33	4	0,27	0,1584	0,67	1,00	1,27
<i>Alibertia sessilis</i>	10	0,55	8	0,54	0,0262	0,11	0,67	1,20
<i>Dielmeyera coriacea</i>	6	0,33	12	0,80	0,0155	0,07	0,40	1,20
<i>Couepia grandiflora</i>	4	0,22	8	0,54	0,0424	0,18	0,40	0,94
<i>Erythroxylum pruinatum</i>	6	0,33	8	0,54	0,0108	0,05	0,38	0,91
<i>Dalbergia miscolobium</i>	4	0,22	8	0,54	0,0205	0,09	0,31	0,84
<i>Himathantus obovatus</i>	4	0,22	6	0,40	0,0472	0,20	0,42	0,82
<i>Erythroxylum squamatum</i>	7	0,39	4	0,27	0,0227	0,10	0,48	0,75
<i>Heteropteris byrsonimifolia</i>	3	0,17	6	0,40	0,0161	0,07	0,23	0,64
<i>Erythroxylum engleri</i>	3	0,17	6	0,40	0,0146	0,06	0,23	0,63
<i>Andira cuiabensis</i>	2	0,11	4	0,27	0,0577	0,24	0,36	0,62
<i>Miconia</i> sp.	3	0,17	6	0,40	0,0060	0,03	0,19	0,59
<i>Licania rigida</i>	2	0,11	4	0,27	0,0266	0,11	0,22	0,49
<i>Diospyrus hispida</i>	2	0,11	4	0,27	0,0249	0,11	0,22	0,48
<i>Tapirira guianensis</i>	1	0,06	2	0,13	0,0666	0,28	0,34	0,47
<i>Erythroxylum testaceum</i>	2	0,11	4	0,27	0,0220	0,09	0,20	0,47
<i>Virola sebifera</i>	2	0,11	2	0,13	0,0394	0,17	0,28	0,41
<i>Stryphnodendron adstringens</i>	2	0,11	4	0,27	0,0045	0,02	0,13	0,40
<i>Bowdichia virgilioides</i>	1	0,06	2	0,13	0,0448	0,19	0,24	0,38

Espécies	DA	DR	FA	FR	DoA	DoR	VC	VL
<i>Heteropteris</i> sp.	1	0,06	2	0,13	0,0326	0,14	0,19	0,33
<i>Salacia elliptica</i>	2	0,11	2	0,13	0,0082	0,03	0,15	0,28
<i>Miconia ferruginata</i>	1	0,06	2	0,13	0,0134	0,06	0,11	0,25
<i>Heteropteris anoptera</i>	1	0,06	2	0,13	0,0082	0,03	0,09	0,22
<i>Callisthene major</i>	1	0,06	2	0,13	0,0018	0,01	0,06	0,20
<i>Senna cana</i>	1	0,06	2	0,13	0,0017	0,01	0,06	0,20
<i>Simarouba versicolor</i>	1	0,06	2	0,13	0,0010	0,00	0,06	0,19

9 ANFÍBIOS (ANUROS) REGISTRADOS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.

Habitat: at – áreas antropizadas e pastagens; ce – cerrado; cd – cerradão; mc – matas ciliares; ri – rio; lg – lagoas e lagoas.

Estrato: aq – vivem próximo aos corpos d` água; ar – arborícola; f – fossorial; te – terrestre.

Atividade: d – diurna; n – noturna.

Dieta: vt – pequenos vertebrados terrestres; i – invertebrados (artrópodes, moluscos, anelídeos).

Fonte do registro: 1 – Herpetofauna registrada no Parque Estadual do Lajeado (Jesus, A. & Ribeiro, P.H.E., outubro de 2002); 2 - Herpetofauna registrada na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães (Brandão in Humanitas 2001. de julho de 99 a agosto de 2000).

Habitat: at – áreas antropizadas e pastagens; ce – cerrado; cd – cerradão; mc – matas ciliares; ri – rio; lg – lagoas e lagoas,

Estrato: aq – aquáticos ou próximo aos corpos d` água; ar – arborícola; f – fossorial; te – terrestre,

Atividade: d – diurna; n – noturna e a

Dieta: vt – vertebrados terrestres (anfíbios, lagartos, anfisbenas, serpentes, mamíferos); i – invertebrados (artrópodes, moluscos, anelídeos); av – aves; pe – peixes; vg – vegetais (brotos, raízes, folhas, flores, frutos); c – carnívoro; o - omnívoro.

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação			
		1	2	Habitat	Estrato	Atividade	Dieta
CLASSE AMPHIBIA (BATRACHIA)	Anfíbios						
ORDEM ANURA	Sapos, rãs e pererecas						

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação			
		1	2	Habitat	Estrato	Atividade	Dieta
BUFONIDAE (4)							
<i>Bufo granulosus</i>	Sapo	X	X	lg,mc,ce,cd	te	n	i
<i>Bufo guttatus</i>	Sapo		X	Mc,ce	te	n	i
<i>Bufo ocellatus</i>	Sapo		X	Mc	te	n	i
<i>Bufo paracnemis</i>	Sapo-cururu	X	X	Lg,ce,cd	te	n	i
DENDROBATIDAE (3)							
<i>Colosthetus sp.</i>	Sapo-do-folhedo		X	Mc	te	d	i
<i>Dendrobates galactonotus</i>	Sapo-de-seta		X	Mc	te	d	i
<i>Epipedobates sp.</i>							
HYLIDAE (22)	sapinho	X		Mc	te	d	i
<i>Hyla anataliasiasi</i>	Perereca		X	Aq	ar	n	i
<i>Hyla boans</i>	Perereca-gladiadora		X	Mc	ar	n	i
<i>Hyla cf. leali</i>	Perereca	X		Lg	ar	n	i
<i>Hyla minuta</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla melanagyrea</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla multifasciata</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla punctata</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla raniceps</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla gr. rubicundula</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla gr. pulchela</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla gr. microcephala</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Hyla cf. nana</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação			
		1	2	Habitat	Estrato	Atividade	Dieta
<i>Osteocephalus taurinus.</i>	Perereca-olhos-raiados		X	Mc	ar	n	i
<i>Phrynohyas venulosa</i>	Perereca-babenta		X	lg,mc,ce,cd	ar	n	vt, i
<i>Phyllomedusa hypochondrialis</i>	Perereca-verde	X	X	Ce	ar	n	i
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Scinax fuscovarius</i>	Rapa-cuia		X	Lg,ce,cd	ar	n	i
<i>Scinax gr. rostratus</i>	Perereca		X	Lg	ar	n	i
<i>Scinax gr. catharinae</i>	Perereca		X	Ce	ar	n	i
<i>Scinax gr. ruber</i>	Perereca		X	Mc	ar	n	i
<i>Trachycephalus cf. atlas</i>	Perereca	X		Lg	ar	n	i
LEPTODACTYLIDAE (21)							
<i>Adenomera hylaedactyla</i>	Rãzinha		X	lg,mc,ce,cd	te	d/n	i
<i>Adenomera martinesi</i>	Rãzinha		X	Ce	te	d/n	i
<i>Barycholos ternetzi</i>	Rãzinha		X	Mc,ce,cd	te	n	i
<i>Eleutherodactylus binotatus</i> cf.	Rã	X		Mc	te	n	i
<i>Eleutherodactylus heterodactylus</i> cf.	Rã		X	Mc	te	n	i
<i>Eleutherodactylus sp.</i>	Rã	X		Mc	te	n	i
<i>Leptodactylus aff. furnarius</i>	Rã		X	Lg	te	n	i
<i>Leptodactylus fuscus</i>	Rã-assobiadora		X	Lg,ce,cd	te	n	i
<i>Leptodactylus syphax</i>	Rã		X	Ce	te	n	i
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	Rã-pimenta		X	Lg	te	n	vt,i

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação			
		1	2	Habitat	Estrato	Atividade	Dieta
<i>Leptodactylus mistaceus</i>	Rã		X	Lg	te	n	i
<i>Leptodactylus mistacinus</i>	Rã		X	Lg,mc,ce	te	n	i
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	Rã-manteiga	X	X	Lg	te	n	i
<i>Leptodactylus podicipinus</i>	Rã		X	Lg	te	n	i
<i>Leptodactylus pustulatus</i>	Rã		X	Lg	te	n	i
<i>Odontophrynus gr. moratoi</i>	Sapo-verruga		X	Ce	te	n	i
<i>Physalaemus centralis</i>	Rãzinha		X	Lg,ce,cd	te	n	i
<i>Physalaemus cuvieri</i>	Sapo-cachorro	X	X	Lg,mc,ce, cd	te	n	i
<i>Physalaemus nattereri</i>	Rãzinha		X	Ce	te	n	i
<i>Proceratophrys concavitympanum</i>	Sapo-verruga		X	Mc	te	n	i
<i>Pseudopaludicola sp.</i>	Rãzinha		X	Lg,mc,ce	te	n	i
PSEUDIDAE (1)							
<i>Pseudis tocantins</i>	Rã-pé-de-pato		X	Lg	aq	n	i
MICROHYLIDAE (4)							
<i>Chiasmocleis albopunctata</i>	Rãzinha		X	Lg,mc,ce, cd	te	n	i
<i>Ctenophryne geayi</i>	Sapo-folha		X	Mc	te	n	i
<i>Dermatonotus mulleri</i>	Rãzinha		X	ce,cd	te	n	I
<i>Elachistocleis sp.</i>	Rãzinha		X	Lg,mc,ce, cd	te	n	I

* Ao lado do nome de cada família ou subfamília é indicado entre parênteses o número de espécies do táxon.

10 RÉPTEIS REGISTRADOS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.

Habitat: at – áreas antropizadas e pastagens; ce – cerrado; cd – cerradão; mc – matas ciliares; ri – rio; lg – lagoas e lagoas. Estrato: aq – aquáticos ou próximo aos corpos d` água; ar – arborícola; f – fossorial; te – terrestre.

Atividade: d – diurna; n – noturna.

Dieta: vt – vertebrados terrestres (anfíbios, lagartos, anfisbenas, serpentes, mamíferos); i – invertebrados (artrópodes, moluscos, anelídeos); av – aves; pe – peixes; vg – vegetais (brotos, raízes, folhas, flores, frutos); c – carnívoro; o - omnívoro.

* Ao lado do nome de cada família ou subfamília é indicado entre parênteses o número de espécies do táxon.

Fonte do registro: 1 – Herpetofauna registrada no Parque Estadual do Lajeado (Jesus, A. & Ribeiro, P.H.E., outubro de 2002); 2 - Herpetofauna registrada na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães (Brandão in Humanitas 2001. de julho de 99 a agosto de 2000).

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação			
		1	2	Habitat	Estrato	Atividade	Dieta
CLASSE REPTILIA	Répteis						
ORDEM CHELONIA (TESTUDINATA)	Quelônios:tartarugas,cágados,jabutis						
FAMÍLIA CHELIDAE (3)							
<i>Phrynops gibbus</i>	Cágado	x	x	ri	aq	d	pe
<i>Phrynops geoffroanus</i>	cágado-de-barbicha		x	ri	aq	d	pe
<i>Phrynops vanderhaegei*</i>	cágado-de-vanderhaege		x	ri	aq	d	pe
FAMÍLIA PELOMEDUSIDAE (2)							
<i>Podocnemis unifilis</i>	Tracajá		x	ri, lg	aq	d	pe

<i>Podocnemis expansa</i>	tartaruga-da-amazônia		x	ri	aq	d	pe
FAMÍLIA TESTUDINIDAE (1)							
<i>Geochelone carbonaria</i>	jabuti	x	x	ce,cd,m c	te	d	vg
ORDEM CROCODILIA	Jacarés, crocodilos, aligátor e gavial						
FAMÍLIA ALLIGATORIDAE (2)							
<i>Caiman crocodylus</i>	jacaré-tinga	x	x	ri, lg	aq	d	c
<i>Paleosuchus palpebrosus</i>	jacaré-coroa		x	ri	aq	d	c
ORDEM SQUAMATA	lagartos e cobras						
SUBORDEM SAURIA (LACERTILIA)	Lagartos						
FAMÍLIA HOPLOCERCIDAE (1)							

<i>Hoplocercus spinosus</i>	Calango-rabo-de-roseta		x	cd, mc	te	d	i
FAMÍLIA IGUANIDAE (1)							
<i>Iguana iguana</i>	Iguana, camaleão	x	x	mc	ar	d	vg
FAMÍLIA POLYCHROTIDAE (3)							
<i>Anolis chrysolepis</i>	Papa-vento	x	x	c,ce,cd	ar	d	i
<i>Anolis meridionalis</i>	Papa-vento		x	ce	ar	d	i
<i>Polychrus acutirostris</i>	Calango-cego; preguiça	x	x	ce, cd	ar	d	i
FAMÍLIA TROPIDURIDAE (2)							
<i>Tropidurus oreadicus</i>	Calango	x	x	ce	ar,te	d	i
<i>Tropidurus torquatus</i>	Calango	x	x	at,ce,cd	ar,te	d	i
FAMÍLIA GEKKONIDAE (4)							

<i>Gymnodactylus geckoides</i>	Lagartixa-do-cerrado	x	x	ce, cd	ar	n	i
<i>Hemidactylus mabouia</i>	Lagartixa –Doméstica	x	x	at	ar	n	i
<i>Phyllopezus pollicaris</i>	<i>Lagartixa</i>		x	cd	ar	n	i
<i>Coleodactylus brachystoma</i>			x		ar	n	i
FAMÍLIA GYMNOPHTHALMIDAE (4)							
<i>Bachia bresslaui</i>	Calanguinho-da-areia		x	at, ce	te	d	i
<i>Cercosaura ocellata</i>	Calanguinho		x	mc	te	d	i
<i>Colobosaura modesta</i>	Calanguinho		x	mc,ce,c d	te	d	i
<i>Micrablepharus maximiliani</i>	Calanguinho-rabo-azul	x	x	ce, cd	te	d	i
FAMÍLIA TEIIDAE (6)							

<i>Ameiva ameiva</i>	Calango-verde	x	x	at,mc, d	te	d	i
<i>Cnemidophorus ocellifer</i>	Calanguinho	x	x	at, ce	te	d	i
<i>Kentropyx calcarata</i>	Calango		x	mc	te	d	i
<i>Tupinambis merianae</i>	Teiu-açu	x	x	at, ce	te	d	o
<i>Tupinambis quadrilineatus</i>	Teiu	x	x	mc	te	d	o
<i>Tupinambis teguixin</i>	Teiu	x	x	mc,ce, d	te	d	o
FAMÍLIA SCINCIDAE (2)							
<i>Mabuya frenata</i>	Calango-liso	x	x	at, ce	te	d	i
<i>Mabuya nigropunctata</i>	Calango-liso		x	at,ce,mc	te	d	i
FAMÍLIA ANGUIDAE (1)							

<i>Ophiodes striatus</i>	Cobra de vidro		x	mc	te	d	i
SUBORDEM SERPENTES (OPHIDIA)	Serpentes						
FAMÍLIA ANILIIDAE (1)							
<i>Anylius scytale</i>	Falsa-coral		x	mc,ce,c d	f	n	vt,pe
FAMÍLIA ANOMALEPIDIDAE (1)							
<i>Liotyphlops ternetzii</i>	cobra-cega		x		f	d	i
FAMÍLIA BOIDAE (5)							
<i>Boa constrictor amarali</i>	jibóia-do-cerrado	x	x		ar, te	d/n	vt, av
<i>Boa constrictor constrictor</i>	jibóia-da-amazônia		x		ar, te	d/n	vt, av
<i>Corallus hortulanus</i>	suassuboia		x		ar	d/n	vt, av

<i>Eunectes murinus</i>	sucuri		x		aq	d/n	c
<i>Epicrates cenchria crassus</i>	salamanta		x		te	d/n	vt, av
FAMÍLIA LEPTOTYPHLOPIDAE (1)							
<i>Leptotyphlops koppesi</i>	Cobra-cega		x	mc,ce,c d	f	d	i
FAMÍLIA TYPHLOPIDAE (1)							
<i>Typhlops bronsgermianus</i>	Cobra-cega		x	cd	f	d	i
FAMÍLIA COLUBRIDAE (53)							
<i>Apostolepis assimilis</i>	coral-falsa		x	mc,ce	f	d	i
<i>Apostolepis</i> af. <i>longicaudatus</i>	coral-falsa		x	ce, cd	f	d	i
<i>Apostolepis</i> sp. (gr. <i>vittatus</i>)	coral-falsa		x	ce	f	d	i

<i>Atractus pantostictus</i>	fura-terra		x	ce	te	d	i
<i>Chironius schurrulus</i>	cobra-cipó		x	mc	ar	d	i
<i>Chironius exoletus</i>	cobra-cipó		x	mc	ar	d	i
<i>Chironius flavolineatus</i>	cobra-cipó		x	ce	ar	d	i
<i>Chironius quadricarinatus</i>	cobra-cipó		x	cce, cd	ar	d	i
<i>Clelia plumbea</i>	mussurana		x	ce	te	d	vt
<i>Dipsas cf. indica</i>	dormideira, papa-lesma		x	mc	te	d	i
<i>Drymarchon corais</i>	papa-pinto		x	mc,ce,c d	te	d	vt
<i>Drymoluber dichrous</i>	cobra cipó		x	ce	te	d	i
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	coral-falsa		x	ce	te	d	vt

<i>Helicops angulatus</i>	cobra-d'água		x	mc	aq	n	vt,pe
<i>Helicops leopardinus</i>	cobra-d'água		x	ri, lg	aq	n	vt,pe
<i>Helicops polylepis</i>	cobra-d'água		x	ri, lg	aq	n	vt,pe
<i>Helicops trivittatus</i>	cobra-d'água		x	ri, lg	aq	n	vt,pe
<i>Hydrodynastes gigas</i>	cobra-d'água, sucurirana		x	mc	aq	d	vt,pe
<i>Hydrops triangularis</i>	cobra-d'água		x	mc	aq	d	vt,pe
<i>Imantodes cenchoa cenchoa</i>	cobra-cipó		x	mc	ar	d	i
<i>Leptodeira annulata</i>	jararaca-de-patioba		x	mc,ce,c d	te	n	vt
<i>Leptophis ahaetula</i>	cobra-cipó		x	ce	ar	d	i
<i>Liophis almadensis</i>	cobra-d'água; corre-campo		x	mc,at	te	d/n	vt,pe

<i>Liophis cobella</i>			x	mc,at,ce	te	d/n	vt,pe
<i>Liophis frenata</i>			x	mc,at	te	d/n	vt,pe
<i>Liophis meridionalis</i>	corre-campo		x	ce	te	d	vt,pe
<i>Liophis paucidens</i>	corre-campo		x	mc,cd	te	d	vt,pe
<i>Liophis poecilogyrus</i>	corre-campo		x	mc,ce,c d	te	d/n	vt,pe
<i>Liophis reginae</i>	cobra-d'água, corre-campo		x	mc,ce,c d	te	d	vt,pe
<i>Mastigodryas bifossatus bifossatus</i>	jararacuçu-do-brejo	x	x	mc, ce	te	d	vt
<i>Mastigodryas bifossatus triseriatus</i>	jararacuçu-do-brejo		x	mc, ce	te	d	vt
<i>Mastigodryas boddaerti</i>	jararacuçu		x	mc	te	d	vt
<i>Oxybelis aeneus</i>	cobra-cipó-bicuda	x	x	ce	ar	d	vt,i

<i>Oxybelis fulgidus</i>	cobra-cipó-bicuda		x	mc	ar	d	vt,i
<i>Oxyrhopus guibei</i>	coral-falsa		x	ce, cd	te	d	vt
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	coral-falsa		x	mc, ce	te	d	vt
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	coral-falsa	x	x	ce, cd	te	d	vt
<i>Parapostolelis popylepis</i>	coral-falsa		x	ce	te	d	vt
<i>Philodryas nattereri</i>	corre-campo		x	ce, cd	te	d	vt
<i>Philodryas olfersii</i>	corre-campo	x	x	ce, cd	ar, te	d	vt
<i>Philodryas patagoniensis</i>	corre-campo; parceira		x	ce, cd	ar, te	d	vt
<i>Philodryas viridisimus</i>	cobra-cipó-verde		x	mc	te	d	vt
<i>Phimophis guerini</i>	nariguda		x	mc,ce,c d	f	d	vt

<i>Phimophis iglesiasi</i>	nariguda		x	ce	f	d	vt
<i>Psomophis joberti</i>	cobra-da-areia		x	ce	f	d	vt
<i>Pseudoboa cf. nigra</i>	mussurana		x	mc,ce,c d	te	n	vt
<i>Sibynomorphus mikanii</i>	dormideira		x	ce	te	n	i
<i>Spillotes pulatus</i>	cainana; caninana	x	x	ce	ar	d	vt,av
<i>Taeniophalus occiptalis</i>	corre-campo		x	mc,ce,c d	te	d	vt
<i>Tantilla melanocephala</i>	coral-falsa	x	x	mc,ce,c d	te	n	vt
<i>Thamnodynastes hypoconia</i>	cobra-cipó		x	mc,ce,c d	ar	n	vt

<i>Waglerophis merremi</i>	Achatadeira, boipeva	x	x	ce,cd	te	d	vt
<i>Xenopholis undulatus</i>	cobra-da-terra		x	ce	te	n	vt
FAMÍLIA ELAPIDAE (2)				mc,ce,c d			
<i>Micrurus frontalis</i>	Coral-verdadeira	x	x	cd	f	n	vt
<i>Micrurus surinamensis</i>	Coral-verdadeira		x	mc	f	n	vt
FAMÍLIA VIPERIDAE (3)							
<i>Bothrops moojeni</i>	Jararaca; jararacuçu	x	x	mc, ce	te	n	vt
<i>Bothrops neuwiedi</i>	Jararaca-pintada		x	mc, ce	te	n	vt
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	x	x	ce, cd	te	n	vt
SUBORDEM AMPHISBAENIA	(ANNULATA)						

FAMÍLIA AMPHISBAENIDAE (5)							
<i>Amphisbaena alba</i>	Cobra-de-duas-cabeças	x	x	mc,ce,cd	f	d	i
<i>Amphisbaena vermicularis</i>	Cobra-de-duas-cabeças		x	ce, cd	f	d/n	i
<i>Bronia</i> sp.	Cobra-de-duas-cabeças			ce, cd	f	d/n	i
<i>Cercolophia</i> sp.	Cobra-de-duas-cabeças			ce, cd	f	d/n	i
<i>Leposternon polystegum</i>	Cobra-de-duas-cabeças		x	cd	f	d/n	i

* Ao lado do nome de cada família ou subfamília é indicado entre parênteses o número de espécies do táxon.

Fonte do registro: **1** – Herpetofauna registrada no Parque Estadual da Serra do Lajeado (Jesus, A. & Ribeiro, P.H.E., outubro de 2002); **2** - Herpetofauna registrada na área de influência da UHE Luís Eduardo Magalhães (Brandão in Humanitas 2001. de julho de 99 a agosto de 2000).

11 ORDENS, FAMÍLIAS E ESPÉCIES DE AVES REGISTRADAS PARA A ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO.

Ao lado do nome de cada família ou subfamília é indicado entre parênteses o número de espécies do táxon. Quadro 7 – Avifauna registradas para a área de influência do Parque Estadual do Lajeado.

Posição taxonômica: Denominação científica da espécie.

Nome Popular: Denominação utilizada pela população local.

Registro: 1 – Avifauna registrada na área de influência do Parque Estadual do Lajeado (Prado, A.D. & Ribeiro, P.H.E., outubro de 2002); 2 - Avifauna registrada na Serrado do Lajeado (Bagno, M.A. e Abreu, T. L. S. de março de 99 a março de 2001 in Humanitas 2001).

Dados para a Conservação

Estratificação (Estrat.): a = água, t = terrestre, s = sub-bosque, em = estrato médio, d = dossel, ar = aéreo.

Distribuição (Distrib.): Am = espécie com centro de distribuição na Amazônia. At = espécie com centro de distribuição na Mata Atlântica.

Status = En = endêmica para o Cerrado. Vn = migrante da América do Norte. Vs = migrante da América do Sul. IUCN - Espécies incluídas na lista da IUCN como de importância para a preservação. IBAMA - Espécies incluídas na lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção (Portaria nº 1.522, de 19 de dezembro de 1.989 e da Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1.992 - IBAMA).

Status local: O status local fica determinado através do número total de registros observados pelo número de espécies (número médio de registros observados). No caso deste levantamento: 1845 indivíduos / 133 espécies = 13,87 (14). Então:

Raro (r) = de 1 a 14 indivíduos observados (até uma vez a média);

Pouco freqüente (pf) = de 15 a 28 indivíduos observados (até duas vezes a média);

Freqüente (f) = de 29 a 42 indivíduos observados (até três vezes a média);

Abundante (ab) = de 43 a 56 indivíduos observados (até quatro vezes a média);

Muito abundante (mab) = acima de 56 indivíduos observados (qualquer valor acima de quatro vezes a média).

Dieta (Dt): c = carnívoro, f = frugívoro, i = insetívoro, n = nectarívoro, nf = necrófago, o = omnívoro, p = piscívoro, g = granívoro.

Sensibilidade a distúrbios (Se): a = alta, m = média, b = baixa.

Prioridade de conservação (Pc): 1 = urgente, 2 = alta, 3 = média, 4 = baixa.

Reprodução no cerrado (Rp): r = reproduz, nr = não reproduz.

Hábitat: ri = rios, lg = lagos, ps = pastos sujos, ce = cerrado, mc = mata ciliar, fl = florestas, at = ambientes antrópicos.

OBS: A ordem sistemática segue o Conselho Brasileiro de Ornitologia (CBRO). Dieta e hábitat foram determinados de acordo com observações de campo e dados da literatura (Sick, 1997). As sensibilidades das espécies a distúrbios e prioridades de conservação seguem Stoltz (1996). Informações sobre reprodução e dependência de formações florestais estão de acordo com Silva (1995).

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat	
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp		
TINAMIFORMES												
TINAMIDAE (5)												
<i>Crypturellus cinereus</i>	Inhambú-preto	x		t	1r	Am	f	b	4	r	ps , ce	
<i>Crypturellus soui</i>	Tururim		x	t			f	b	4	r	ps , ce	
<i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó	x	x	t	17f		f	b	4	r	ps , ce	
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambú – xororó	x	x	t	20f		f	b	4	r	ps , ce	
<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	x	x	t	15pf		f	b	4	r	ps , ce	
RHEIFORMES												
RHEIDAE (1)												
<i>Rhea americana</i>	Ema	x	x	t	14pf IUCN		o	b	2	r	ps , ce	
PODICIPEDIFORMES												
PODIDIPEDIDAE (1)												
<i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhão-pompom	x		a	4pf		o	b	4	r	Lg	
CICONIIFORMES												
ARDEIDAE (2)												
<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	x		t	1r		p	m	4	r	Ps,ce	
<i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real		x	t			p	m	4	r	ri , lg	
THRESKIONITHIDAE (2)												
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	x	x	t	9pf		o	m	4	r	Ps	

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Corocoró	x		t	1r		o	m	4	r	Fl
CATHARTIDAE (3)											
<i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei		x	t, ar			nf	m	4	r	Fl
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	x	x	t, ar	20f		nf	b	4	r	Ps
<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	x	x	t, ar	5pf		nf	b	4	r	Ps, fl
FALCONIFORMES											
ACCIPITRIDAE (6)											
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira		x	d, ar			o	m	4	r	ps, ce
<i>Gampsonyx swainsonii</i>	Gaviãozinho		x	d			c	b	4	r	ps, ce
<i>Geranoaetus melanoleucus</i>	Águia chilena		x	d, ar			c	m	4	r	Ce, fl
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	x	x	d, ar	2pf		c	b	4	r	lg, ps, ce, mc
<i>Leucopternis albicollis</i>	Gavião-pomba-da-Amazônia		x	d		Am	c	a	4	r	Fl
<i>Buteogallus meridionalis</i>	Gavião-caboclo	x	x	d, ar	14pf		c	b	4	r	ps, ce
FALCONIDAE (5)											
<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	x	x	d	4pf		c	b	4	r	ps, ce, fl
<i>Milvago chimachima</i>	Carrapateiro	x	x	t, d	11pf		c	b	4	r	ps, ce
<i>Caracara plancus</i>	Carará-comum	x	x	t	25f		o	b	4	r	ps, ce
<i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira	x		t, d	4pf		c	b	4	r	Ps
<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	x	x	t, d	2pf		c	b	4	r	Ps

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat	
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp		
GALLIFORMES												
CRACIDAE (1)												
<i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba	x	x	t	7pf		f	m	4	r		Mc , fl
GRUIFORMES												
RALLIDAE (3)												
<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	x	x	t			o	a	4	r		Fl
<i>Porzana albicollis</i>	Saracura-sanã-carijó		x	t	3pf		o	b	4	r		Lg
<i>Laterallus viridis</i>	Siricora-mirim		x	t			o	b	4	r		Ce
CARIAMIDAE (1)												
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	x	x	t	17f		o	m	4	r		ps , ce
CHARADRIIFORMES												
JACANIDAE (1)												
<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	x		t, a	4pf		o	b	4	r		Lg
CHARADRIIDAE (1)												
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	x	x	t	19f		o	m	4	r		Ps
COLUMBIFORMES												
COLUMBIDAE (6)												
<i>Columba picazuro</i>	Pomba- asa- branca	x	x	d	42a		g	m	4	r		lg, ps,ce, fl
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão	x	x	t	6pf		g	b	4	r		ps , ce
<i>Scardafella squammata</i>	Fogo-apagou	x	x	t	89ma		g	b	4	r		ps , ce
<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti-pupu	x	x	t, s	12pf		g	b	4	r		Mc, fl
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemeadeira		x	t			g	b	4	r		Mc, fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Geotrygon montana</i>	Juriti-piranga		x	t			g	m	4	r	Fl
PSITTACIFORMES											
PSITTACIDAE (11)											
<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	x	x	d	21f		f	m	3	r	ps, ce, fl
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã, ararinha	x	x	d	3pf		f	m	4	r	ce, mc
<i>Aratinga leucophthalmus</i>	Ararinha	x	x	d	30a		f	m	4	r	ce, mc
<i>Aratinga aurea</i>	Periquito-rei	x	x	d	54ma		f	m	4	r	ce, mc
<i>Pyrrhura picta</i>	Tiriba-de-testa-azul		x	d		Am	f	m	4	r	Fl
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim-de-asa-azul		x	d			f	m	4	r	Ce, fl
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-da-asa-amarela	x	x	d	34a		f	m	4	r	Fl
<i>Pionus menstruus</i>	Maitaca-de-cabeça-roxa	x	x	d	4pf	Am	f	b	4	r	Fl
<i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca-de-garganta-azul		x	d			f	m	4	r	Ce, fl
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	x		d	7pf		f	m	4	r	ps, ce, fl
<i>Amazona amazonica</i>	Curica	x	x	d	12pf		f	m	4	r	Fl
CUCULIFORMES											
CUCULIDAE (5)											
<i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	x	x	d, s	15pf		o	b	4	r	Mc, fl
<i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca	x		t, d	12pf		o	b	4	r	Mc, fl
<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	x	x	t, d	50ma		o	m	4	r	Ps, ce
<i>Guira guira</i>	Anu-branco	x	x	t	44ma		o	b	4	r	Ps, ce

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Tapera naevia</i>	Saci	x	x	t, s	1r		o	b	4	r	Ps, ce
STRIGIFORMES											
TYTONIDAE (1)											
<i>Tyto alba</i>	Suindara		x	d			c	b	4	r	Ce
STRIGIDAE (5)											
<i>Otus choliba</i>	Corujinha-de-orelhas		x	d			c	b	4	r	Fl
<i>Bubo virginianus</i>	Corujão		x	d			c	b	4	r	Ce, fl
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	x	x	d	1r		c	b	4	r	Ce, fl
<i>Speotyto cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	x	x	t	20f		c	m	4	r	Ps, fl
<i>Rhinoptynx clamator</i>	Mocho-orelhudo		x	d			c	m	4	r	Ps, fl
CAPRIMULGIFORMES											
NYCTIBIIDAE (1)											
<i>Nyctibius griséus</i>	Mãe-da-lua		x	s			i	b	4	r	Ps, ce
CAPRIMULGIDAE (8)											
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju		x	t			i	b	4	r	Ps, ce
<i>Chordeiles pusillus</i>	Bacurauzinho		x	t			i	m	4	r	Ps, ce
<i>Chordeiles acutipennis</i>	Bacurau-de-asa-fina		x	t			i	b	4	r	Ps, ce
<i>Podager nacunda</i>	Corucão		x	t			i	b	4	r	Ps, ce
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiano	x	x	t	2pf		i	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Caprimulgus rufus</i>	João-corta-pau		x	t			i	b	4	r	Ce, fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Caprimulgus parvulus</i>	Bacurau-chintã		x	t			i	b	4	r	ce, mc
<i>Hydropsalis brasiliana</i>	Bacuru-tesoura		x	t			i	b	4	r	Ps, ce
APODIFORMES											
APODIDAE (3)											
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinhão-de-coleira		x	ar			i	b	4	r	Ps, ce
<i>Chaetura meridionalis</i>	Taperá-do-temporal	x		ar	3pf		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Reinarda squamata</i>	Taperá-do-buriti	x	x	ar	12pf		i	b	4	r	Fl
TROCHILIDAE (7)											
<i>Phaetornis pretrei</i>	Limpa-casa-do-rabo-branco	x	x	s	5pf		n	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Phaethornis ruber</i>	Limpa-casa-avermelhado	x	x	s	1r		n	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	x	x	s	2pf		n	b	4	r	lg, ps, at
<i>Thalurania furcata</i>	Beija-flor-de-barriga-violeta		x	s			n	m	4	r	Fl
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	x		s	4pf		n	b	4	r	Fl
<i>Amazilia fimbriata</i>	Beija-flor-de-garganta-verde	x	x	s	1r		n	b	4	r	Fl
<i>Heliactin cornuta</i>	Chifre-de-ouro	x	x	s	1r		n	m	3	r	Ce
TROGONIFORMES											
TROGONIDAE (2)											
<i>Trogon viridis</i>	Surucuá-de-barriga-amarela		x	d		Am	f	b	4	r	Mc, fl
<i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-coroa-azul	x	x	d	3pf	Am	f	b	4	r	Mc, fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat	
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp		
CORACIFORMES												
ALCEDINIDAE (2)												
<i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	x		s	1r		p	b	4	r		Ri, lg
<i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno		x	s			p	b	4	r		Ri, fl
MOMOTIDAE (1)												
<i>Momotus momota</i>	Udu-de-coroa-azul	x	x	s, em	1r		o	m	4	r		Fl
PICIFORMES												
GALBULIDAE (1)												
<i>Galbula ruficauda</i>	Bico-de-agulha	x	x	em	17f		i	b	4	r		Fl
BUCCONIDAE (3)												
<i>Nystalus chacuru</i>	João-bobo	x	x	d	20f		i	m	4	r		Ps
<i>Monasa nigrifrons</i>	Bico-de-brasa	x	x	em	17f	Am	o	m	4	r		Mc, fl
<i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	x	x	d	2pf	Am	i	b	4	r		Fl
RAMPHASTIDAE (5)												
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-castanho		x	d			o	a	4	r		Fl
<i>Pteroglossus aracari</i>	Araçari-de-bico-branco	x	x	d	2pf		o	m	4	r		Fl
<i>Pteroglossus inscriptus</i>	Araçari-miudinho	x	x	d	8pf	Am	o	m	4	r		Fl
<i>Ramphastos vitellinus pintoii</i>	Tucano-do-bico-preto	x	x	d	20f		o	m	4	r		Fl
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu		x	d			o	m	4	r		Fl
PICIDAE (11)												

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Picumnus albosquamatus</i>	Pica-pau-anão		x	d		At	i	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo	x	x	t	26f		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado		x	d			o	m	4	r	Fl
<i>Piculus leucolaemus</i>	Pica-pau-de-garganta-branca		x	d		Am	o	a	4	r	Fl
<i>Celeus flavescens</i>	João-velho	x	x	d	9pf		o	m	4	r	Fl
<i>Celeus flavus</i>	Pica-pau-amarelo			d		Am	o	m	4	r	Fl
<i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-brancas	x	x	d	4pf		i	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Melanerpes cruentatus</i>	Benedito-de-testa-vermelha	x	x	d	6pf	Am	o	b	4	r	Fl
<i>Melanerpes candidus</i>	Pica-pau-preto-e-branco	x	x	d	14pf		o	b	4	r	ps, mc, fl
<i>Campephilus melanoleucus</i>	Pica-pau-de-cabeça-preta		x	d			o	m	4	r	Fl
<i>Campephilus rubricollis</i>	Pica-pau-barriga-vermelha		x	d		Am	o	m	4	r	Fl
PASSERIFORMES											
RHINOCRYPTIDAE (1)											
<i>Melanopareia torquata</i>	Meia-lua-do-cerrado		x	t	En		i	m	3	r	Ce
FORMICARIIDAE (9)											
<i>Taraba major</i>	Choró-boi		x	s			i	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	x	x	s, em	2pf		i	b	4	r	Ce, fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distrib	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Thamnophilus punctatus</i>	Choca-bate-cabo	x	x	s, em	2pf		i	b	4	r	Mc, fl
<i>Thamnophilus torquatus</i>	Choca-de-asa-vermelha		x	s, em	En		i	m	4	r	Ce
<i>Dysithamnus mentalis</i>	Choquinha-lisa		x	s, em		At	i	m	4	r	Fl
<i>Herpsilochmus atricapillus</i>	Chorozinho-de-chapéu-preto		x	s			i	m	4	r	Fl
<i>Formicivora rufa</i>	Papa-formigas-vermelho		x	s			i	b	4	r	Ce
<i>Formicivora grisea</i>	Papa-formigas-pardo		x	s			i	b	4	r	Ce
<i>Hypocnemoides maculicauda</i>	Asa-solta-do-sul		x	s		Am	i	m	4	r	Fl
FURNARIIDAE (5)											
<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro		x	t			i	b	4	r	Ps, ce
<i>Synallaxis frontalis</i>	Petrim	x		s	2pf		i	b	4	r	Fl
<i>Synallaxis albescens</i>	Uipí	x	x	s	1r		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Poecilurus scutatus</i>	Estrelinha-preta		x	s			i	m	4	r	Fl
<i>Lochmias nematura</i>	João-porca		x	s			i	m	4	r	Fl
DENDROCOLAPTIDAE (5)											
<i>Dendrocincla fuliginosa</i>	Arapaçu-liso		x	em		Am	i	m	4	r	Fl
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde		x	em			i	m	4	r	Fl
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu		x	em			i	m	4	r	Fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Xiphorhynchus guttatus</i>	Arapaçu-de-garganta-amarela		x	s, d			i	b	4	r	Fl
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado		x	s, em			i	m	4	r	Ps, ce
TYRANNIDAE (37)											
<i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	x	x	d	2pf		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Suiriri suiriri affinis</i>	Suiriri-cinzento		x	d			o	m	4	r	Ce
<i>Myiopagis viridicata</i>	Curucutado-de-coroalimão		x	d			i	m	4	r	Fl
<i>Myiopagis gaimardii</i>	Maria-pechim		x	d			i	m	4	r	Fl
<i>Elaenia flavogaster</i>	Guaracava-barriga-amarela	x	x	d	25f		o	b	4	r	ps, ce, fl
<i>Elaenia cristata</i>	Guaracava-de-topete		x	d			o	m	4	r	Ce
<i>Elaenia chiriquensis</i>	Guaracava		x	d			o	b	4	r	Ce
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Cabeçudo		x	s, em			i	m	4	r	Fl
<i>Corythopis delalandi</i>	Estalador		x	t		At	i	m	4	r	Fl
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-do-olho-de-ouro	x		s, em	1r		i	m	4	r	Ce
<i>Todirostrum cinereum</i>	Relógio	x	x	s	1r		i	b	4	r	Ce, fl
<i>Todirostrum poliocephalum</i>	Ferreirinho	x		s	1r		i	b	4	r	Ce, fl
<i>Tolmomyias sulphurens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta		x	d			i	m	4	r	Fl
<i>Tolmomyias flaviventris</i>	Bico-chato-amarelo		x	d			i	m	4	r	Fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Platyrrinchus mystaceus</i>	Patinho/papa-mosca		x	em			i	m	4	r	Fl
<i>Myiophobus fasciatus</i>	Felipe		x	s			i	m	4	r	Fl
<i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado		x	em			i	m	4	r	Mc, fl
<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu	x	x	s, em	6pf		i	b	4	r	Ce, fl
<i>Xolmis cinérea</i>	Maria-branca	x	x	t, s	5pf		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Xolmis velata</i>	Noivinha-branca		x	t, s			i	m	4	r	Ps
<i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-máscara	x		t, a	1r		i	m	4	r	Ps
<i>Colonia colonus</i>	Maria-viuvinha		x	d			i	m	4	r	Ps
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão-de-couro		x	d			i	b	4	r	Fl
<i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	x	x	d	5pf		i	b	4	r	Fl
<i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	x	x	em, d	6pf		o	b	4	r	Fl
<i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-ferrugem	x	x	em, d	2pf		o	b	4	r	Ce, fl
<i>Myiarchus swainsoni</i>	Irrê	x	x	em, d	1r		o	b	4	r	Ce
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	x	x	t, d	39a		o	b	4	r	ri,ps,ce, fl
<i>Megarhynchus pitangua</i>	Nei-nei	x	x	d	12pf		o	b	4	r	ps, ce, fl
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vi-de-asa-ferrugínea	x	x	d	17f		i	b	4	r	Mc, fl
<i>Myiozetetes similis</i>	Bem-te-vi-coroa-vermelha	x		d	14pf		i	m	4	r	Ce
<i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado	x	x	em,d	20f		o	b	4	r	Ce, fl
<i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata	x		d	1r		i	b	4	r	Ce, fl
<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha	x	x	d	23f		i	b	4	r	Ps, ce

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	x	x	d	19f		o	b	4	r	ps, ce, fl
<i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro		x	d			o	b	4	r	Fl
<i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-rabo-preto	x	x	d	17f		f	m	4	r	Fl
PIPRIDAE (6)											
<i>Pipra fasciicauda</i>	Uirapuru-laranja	x	x	em, s	1r		f	m	4	r	Fl
<i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	x		em, s	15pf En		f	m	4	r	Fl
<i>Chiroxiphia pareola</i>	Tangará		x	em, s		Am	f	m	4	r	Fl
<i>Manacus manacus</i>	Rendeira	x	x	em, s	2pf		f	m	4	r	Fl
<i>Neopelma pallescens</i>	Fruxu	x		em, s	2pf		f	m	4	r	Fl
<i>Tyrannetes stolzmanni</i>	Supí	x	x	em, s	1r	Am	f	m	4	r	Fl
COTINGIDAE (1)											
<i>Querula purpurata</i>	Anambé-una		x	d		Am	f	m	4	r	Fl
HIRUNDINIDAE (3)											
<i>Phaeprogne tapera</i>	Andorinha-do-campo	x		ar	3pf		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-de-casa-grande	x	x	ar	3pf		i	b	4	r	Ps, ce
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	x	x	ar	10pf Vs		i	b	4	r?	ri, ce
CORVIDAE (2)											
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-cerrado	x	x	em, d	33aEn		o	m	3	r	Ce
<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancã	x	x	d	32a		o	m	4	r	Ce

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat	
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp		
TROGLODYTIDAE (3)												
<i>Thryothorus genibarbis</i>	Vovô	x	x	s	3pf		i	b	4	r		Mc, fl
<i>Thryothorus leucotis</i>	Garrinchão-barriga-vermelha	x	x	s	17f		i	b	4	r		Fl
<i>Troglodytes musculus (aedon)</i>	Corruíra-de-casa	x	x	s	18f		i	b	4	r		Ps, ce
SYLVIIDAE (1)												
<i>Polioptila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara		x	d			i	m	4	r		Ce, fl
MUSCICAPIDAE:												
TURDIDAE (4)												
<i>Catharus fuscescens</i>	Sabiá-ferrugem		x	t, d	Vn		f	b	4	r		Ce, fl
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-do-barranco	x	x	t, d	14pf		f	b	4	r		Ce, fl
<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiapoca	x		t, d	6pf Vs		f	b	4	r?		Ce, fl
<i>Turdus albicollis</i>	Sabiá-de-coleira		x	t, d			f	b	4	r		Ce, fl
MIMIDAE (1)												
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo	x	x	d	30a		i	b	4	r		Ps, ce
VIREONIDAE (2)												
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	x	x	em, d	23f		i	b	4	r		Ce, fl
<i>Vireo chivi</i>	Juruviara	x	x	em, d	20f		i	b	4	r		Mc, fl
PARULIDAE (4)												
<i>Geothlyps aequinoctialis</i>	Pia-cobra		x	s			i	b	4	r		Mc
<i>Basileuterus flaveolus</i>	Pula-pula-amarelo	x	x	s	14pf		i	m	4	r		Fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pichito	x		s	1r		i	m	4	r	Fl
<i>Basileuterus leucophrys</i>	Pula-pula-de-sombrancelha		x	s	En		i	m	4	r	Fl
EMBEREZIDAE											
COEREBINAE (1)											
<i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	x	x	d	3pf		f	b	4	r	Ce, fl
THRAUPINAE (15)											
<i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul	x	x	d	9pf		f	b	4	r	Ce, fl
<i>Neothraupis fasciata</i>	Tiê-do-cerrado		x	d	IUCN		f	b	4	r	Ce
<i>Cypsnagra hirundinacea</i>	Bandoleta	x	x	d	4pf		f	b	4	r	Ce
<i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto	x	x	d	3pf		f	b	4	r	Ce
<i>Eucometis penicillata</i>	Tiê-de-barriga-amarela		x	d			f	b	4	r	Ce, fl
<i>Tachyphonus coronatus</i>	Gurundi	x		em	1r		f	m	4	r	Ce, fl
<i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta	x	x	em	4pf		f	b	4	r	Ce, fl
<i>Piranga flava</i>	Sanhaço-de-fogo		x	d			f	b	4	r	Ce, fl
<i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha	x	x	s	45ma		f	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-cinzento	x	x	d	6pf		f	b	4	r	ce, mc, fl
<i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	x	x	d	78ma		f	b	4	r	Ce, fl
<i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi	x	x	d	11pf		f	b	4	r	Ce, fl
<i>Euphonia violácea</i>	Gaturano-verdadeiro	x	x	d	18f		f	b	4	r	Ce, fl
<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarelo	x	x	d	9pf		f	m	4	r	Ce, fl

Posição Taxonômica *	Nome popular	Registro		Dados para a conservação							Habitat
		1	2	Estrat.	Status	Distri b	Dt	Se	Pc	Rp	
<i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	x	x	d	20f		f	b	4	r	Ce, fl
EMBERIZINAE (12)											
<i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-rato	x	x	t	15pf		g	b	4	r	Ps, ce
<i>Sicalis citrina</i>	Canário-rasteiro		x	t			g	b	3	r	Ps, ce
<i>Emberizoides herbicola</i>	Canário-do-campo		x	t			g	b	4	r	Ps, ce
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	x	x	t	95ma		g	b	4	r	Ps, ce
<i>Sporophila schistacea</i>	Cigarrinha-do-norte		x	s		Am	g	b	4	r	Ps, ce
<i>Sporophila plúmbea</i>	Patativa verdadeira		x	s			g	b	4	r	Ps, ce
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho	x		s	3pf		g	b	4	r	Ps, ce
<i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió	x	x	s, em	3pf		g	b	4	r	Ps, ce
<i>Arremon taciturnus</i>	Tico-tico-do-mato	x	x	t	2pf		g	m	4	r	Mc, fl
<i>Charitospiza eucosma</i>	Mineirinho	x	x	t	2pf IUCN, En		g	a	4	r	Ps, ce
<i>Saltator maximus</i>	Tempera-viola		x	em			g	b	4	r	Fl
<i>Saltator atricollis</i>	Batuqueiro	x	x	em	13pf, En		g	m	3	r	Ps, ce
ICTERIDAE (3)											
<i>Cacicus cela</i>	Xexéu	x	X	d	34a	Am	i	m	4	r	Mc, fl
<i>Icterus cayanensis</i>	Encontro	x	X	d	5pf		i	m	4	r	Fl
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto	x	X	t, d	117ma		o	b	4	r	Ps, ce

12 ESPÉCIES DE MAMÍFEROS REGISTRADOS NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO

em posição sistemática. Os nomes populares seguem Fonseca et al., 1996.

Forma de Registro – FR: ca = carcaça; fe = fezes; i = informação de moradores; pe = pegadas; v = visualização; vo = vocalização. Categoria de conservação: A = oficialmente ameaçada de extinção no Brasil (Portaria IBAMA nº 1522/89); CITES I = citado no anexo I; CITES II = citado no anexo II; V = vulnerável (segundo a IUCN). DIETA: ca = carnívoro; fg = frugívoro/granívoro; fh = frugívoro/herbívoro; fo = frugívoro/onívoro; ha = herbívoro/pastador; hp = herbívoro/podador; io = insetívoro/onívoro; mi = mirmeecófago; ps = piscívoro; ng = hrbívoro/pastador. Porte do animal (PA): p = pequeno, m = médio, g grande. Hábitat (HAB): ag = áreas úmidas, ri = rios, lg = lagos, ps = pastos sujos, ce = cerrado, mc = mata ciliar, fl = ambientes florestados, at = ambientes antropizados.

POSIÇÃO SISTEMÁTICA	NOME POPULAR	CONSERVAÇÃO	DIETA	PA	HABITAT	FR
CLASSE MAMMALIA	Mamíferos					
SUBCLASSE METATHERIA	Marsupiais					
ORDEM DIDELPHIMORPHIA						
DIDELPHIDAE (2)						
<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá, saruê, mucura		fo	P	ps,ce,mc,fl,at	i

POSIÇÃO SISTEMÁTICA	NOME POPULAR	CONSERVAÇÃO	DIETA	PA	HABITAT	FR
<i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá, saruê, mucura		fo	P	ps,ce,mc,fl,at	v
SUBCLASSE EUTHERIA	Placentários					
ORDEM XENARTHRA						
MYRMECOPHAGIDAE (2)						
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	A, CITES II, V	mi	G	ps,ce,at	pe
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim		mi	M	ps,ce,fl,at	pe
DASYPODIDAE (4)						
<i>Dasypus novencinctus</i>	Tatu-galinha		io	P	ps,ce,mc,fl,at	pe, i
<i>Dasypus septencinctus</i>	Tatuí, Tatu-pequeno		io	P	ps,ce,mc,at	pe
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu-peba		io	P	ps,ce,mc,at	pe, i
<i>Cabassous unicinctus</i>	Tatu-de-rabo-mole		io	P	ps,ce,mc,fl,at	pe, i
ORDEM PRIMATAS						
CALLITRICHIDAE (1)						
<i>Callithrix penicillata</i>	Mico estrela, soim		fo	P	Mc,fl	vo, v
CEBIDAE (2)						
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio		fh	M	Mc,fl	vo
<i>Cebus apella</i>	Macaco-prego		fo	P	ce,mc,fl	v
ORDEM CARNIVORA						
CANIDAE (4)						
<i>Speothos venaticus</i>	Cachorro-vinagre	A, V	ca	M	ce,mc,fl	i

POSIÇÃO SISTEMÁTICA	NOME POPULAR	CONSERVAÇÃO	DIETA	PA	HABITAT	FR
Lycalopex vetulus	Raposa-vermelha		ca	M	ps,ce,at	pe
Cerdocyon thous	Lobinho		io	M	ps,ce,mc,fl,at	pe
Chrysocyon brachyurus	Lobo-guará	A, CITES II, V	ca	G	ps,ce,at	v, pe
PROCYONINAE (2)						
Nasua nasua	Quati		fo	M	ps,ce,mc,fl,at	pe
Procyon cancrivorous	Mão-pelada, guaxinim		fo	M	ps,ce,mc,fl,at	pe
MUSTELIDAE (1)						
Galictis vittata	Furão, jaracambeva		ca	P	ps,ce,mc,fl,at	v
FELIDAE (4)						
Oncifelis colocolo	Gato-palheiro	A	ca	P	ce,mc,fl	ca
Herpailurus yaguarondi	Gato-mourisco		ca	P	ce,mc,fl	i
Leopardus pardalis	Jaguaririca	A, CITES II	ca	M	ce,mc,fl	pe, i
Panthera onca	Onça	A, CITES II	ca	G	ce,mc,fl	i
Puma concolor	Puma, onça vermelha	A, CITES I	ca	G	ce,mc,fl	i, fe
ORDEM PERISSODACTYLA						
TAPIRIDAE (1)						
Tapirus terrestris	Anta		Fh	G	Ag,mc,fl ps,ce,mc,fl,at	pe, i
ORDEM ARTIODACTYLA						
TAYASSUIDAE (2)						
Pecari tajacu	Caititu		fh	G	ps,ce,mc,fl,at	pe;i
Tayassu pecari	Queixada		fh	G	ps,ce,mc,fl,at	i

POSIÇÃO SISTEMÁTICA	NOME POPULAR	CONSERVAÇÃO	DIETA	PA	HABITAT	FR
CERVIDAE (2)						
Mazama americana	Veado-mateiro		fh	G	mc,fl	pe,
Mazama guoazoubira	Veado-catingueiro		fh	G	Ps,ce,mc,fl	pe, i
ERETHIZONTIDAE (1)						
Coendou prehensiles	Ouriço-cacheiro		fg	M	mc,fl	ca
HIDROCHAERIDAE (1)						
Hydrochaeris hydrochaeris	Capivara		hp	G	ag,ps,ce,mc,fl	pe, fé,
AGOUTIDAE (1)						
Agouti paca	Paca		fh	M	Ag,mc,fl	pe, i
DASYPROCTIDAE (1)						
Dasyprocta sp.	Cutia		fh	P	Ps,ce,mc,fl	pe, i
ORDEM LAGOMORPHA						
LEPORIDAE (1)						
Sylvilagus brasiliensis	Coelho, tapetí		hg	P	Ps,ce,at	i
ORDEM CHIROPTERA						
FAMILIA MORMOOPIDAE (1)						
Pteronotus parnellii	Morcego		io	P	ce,mc,fl	v
FAMILIA PHYLLOSTOMIDAE (8)						
Anoura geoffroyi	Morcego		ne	P	Ps,ce,mc,fl,at	v
Artibeus jamaicensis	Morcego-das-frutas		fo	P	Ps,ce,mc,fl,at	v
Artibeus lituratus	Morcego-das-frutas		fo	P	Ps,ce,mc,fl,at	v

POSIÇÃO SISTEMÁTICA	NOME POPULAR	CONSERVAÇÃO	DIETA	PA	HABITAT	FR
Glossophaga soricina	Morcego-beija-flor		ne	P	Ps,ce,mc,fl,at	v
Lonchorhina aurita	Morcego		io	P	Ps,ce,mc,fl,at	v
Phyllostomus hastatus	Morcego-falso-vampiro		fo	P	Ps,ce,mc,fl,at	v
Vampyroides caraccioli	Morcego		fo	P	Ps,ce,mc,fl,at	v
Phyllostomus discolor	Morcego-falso-vampiro		fo	P	Ps,ce,mc,fl,at	v

Lista 1: Descrição, fenologia e formação de algumas espécies vegetais que ocorrem no PEL.

Família: Anacardiaceae

Nome Científico: *Anacardium humile* St. Hil.

Nome Vulgar: Cajú, cajú-do-campo, cajuí.

Descrição Botânica: árvore de 5 a 12 m de altura, folhas simples e glabras, pedúnculo desenvolvido e suculento, geralmente é confundido com a fruta.

Fenologia: floresce a partir de junho e frutifica de setembro a janeiro.

Formação: Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Anacardiaceae

Nome Científico: *Tapirira guianensis* Aubl.

Nome Vulgar: Pau-pombo, camboatá, fruta-de-pombo.

Descrição Botânica: árvore de 8 a 12 m de altura, folhas compostas, folíolos muito variáveis na forma, número e tamanho, membranácea, glabras, flores amarelas, frutos ovóides e escuros.

Fenologia: floresce de agosto a dezembro e frutifica a partir de janeiro a março.

Formação: Cerrado Típico, Floresta de Galeria.

Família: Araliaceae

Nome Científico: *Schefflera (Didymopanax) morototonii* (Aubl.) B. Maguire, Steyerl & D. C. Frodin

Nome Vulgar: Mandiocão, morototó, marupá.

Descrição Botânica: árvore de 15 a 25 m de altura, folhas compostas palmatilobadas, flores cremes e frutos arredondados.

Fenologia: floresce nos meses de março a maio e frutifica de agosto a outubro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Arecaceae

Nome Científico: *Mauritia flexuosa* L. f.

Nome Vulgar: Buriti , palmeira-dos-brejos , miriti

Descrição Botânica: palmeira com 15 a 25 m de altura, folhas de 3 a 5 m de comprimento, inflorescência creme e cachos de 2 a 3 m de comprimento.

Fenologia: floresce de dezembro a abril e frutifica a partir de abril a junho.

Formação: Vereda.

Família: Arecaceae

Nome Científico: *Mauritiella armata* (Mart.) Burret.

Nome Vulgar: Buritirana, buriti-mirim, caranã.

Descrição Botânica: Palmeira com 2 a 20m de altura, folhas costapalmadas, troncos múltiplos e com espinhos, inflorescência interfoliar, frutos globosos e ovóides.

Fenologia: floresce de janeiro a junho e frutifica a partir de julho a dezembro.

Formação: Vereda, Floresta de Galeria.

Família: Arecaceae

Nome Científico: *Scheelea phalerata* (Mart.) Burret.

Nome Vulgar: Bacuri, acuri, cabeçudo.

Descrição Botânica: palmeira de 3 a 6 m de altura, folhas pinatífidas de 2 a 3 m de comprimento, inflorescência creme e frutos amarelos.

Fenologia: floresce de janeiro a maio e frutifica a partir de outubro a dezembro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Bignoniaceae

Nome Científico: *Tabebuia impetiginosa* (Mart.) Standl.

Nome Vulgar: Ipê - roxo, piúna, piúna-roxo.

Descrição Botânica: árvore de 8 a 12 m de altura, folhas compostas, 5 - folioladas e flores roxas.

Fenologia: floresce de maio a agosto e frutifica a partir de setembro a outubro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Burseraceae

Nome Científico: *Protium heptaphyllum* (Aubl.) March.

Nome Vulgar: bréu-branco, almecegueira, almecegueira-cheirosa

Descrição Botânica: árvore de 10 a 20m de altura, folhas compostas pinadas, flores avermelhadas, frutos vinhosos, pequenos e arredondados.

Fenologia: floresce nos meses de agosto a setembro e frutifica a partir de novembro a dezembro.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico.

Família: Caryocaraceae

Nome Científico: *Caryocar brasiliense* Camb.

Nome Vulgar: Pequi, Piqui, Piquiá.

Descrição Botânica: árvore de 7 a 12 m de altura, folhas compostas trifolioladas, folíolos pubescentes.

Fenologia: floresce de setembro a novembro e frutifica a partir de novembro a fevereiro.

Formação: Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Cecropiaceae

Nome Científico: *Cecropia pachystachya* Trec.

Nome Vulgar: Embaúba, umbaúba, imbaúba.

Descrição Botânica: árvore de 4 a 7 m de altura, folhas divididas em lobos, face superior áspera e inferior tomentosa.

Fenologia: floresce de setembro a outubro e frutifica a partir de maio a junho.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico.

Família: Chrysobalanaceae

Nome Científico: *Hirtella glandulosa* Spreng.

Nome Vulgar: Vermelhão.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 20 m de altura, folhas alternas, simples, discolors, flores de cor lilás, fruto drupa, ovóide com polpa carnosa e de cor preta quando maduro.

Fenologia: floresce de julho a agosto e frutifica a partir de setembro a outubro.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico.

Família: Ebenaceae

Nome Científico: *Diospyrus hispida* DC.

Nome Vulgar: Olho-de-boi, caqui-do-cerrado, fruta-de-boi.

Descrição Botânica: árvore de 4 a 7m de altura, folhas alternas e simples e flores solitárias, axilares e de cor esverdeadas.

Fenologia: floresce de agosto a novembro e frutifica a partir de dezembro.

Formação: Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Erythroxylaceae

Nome Científico: *Erythroxylum campestre* St. Hil.

Nome Vulgar: Mercúrio-do-campo, fruta-de-pomba, coção.

Descrição Botânica: Árvore de 4 a 8 m de altura, folhas alternas, simples, subcoreáceas, presença de estípulas persistentes e inflorescência em facículos axilares, flores amarelas, frutos de cor vermelha quando maduros.

Fenologia: floresce de agosto a outubro e frutifica a partir de outubro a janeiro.

Formação: Cerrado Típico, Campo Limpo, Campo Sujo.

Família: Euphorbiaceae

Nome Científico: *Croton urucurana* Baill.

Nome Vulgar: Sangra- d'água, urucurana, sangue-de-drago.

Descrição Botânica: árvore de 7 a 14 m de altura, folhas simples, pubescentes, flores esverdeadas e albas, frutos marrom, pequeno e arredondado.

Fenologia: floresce de dezembro a janeiro e frutifica a partir de fevereiro a junho.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Flacourtiaceae

Nome Científico: *Casearia sylvestris* Sw.

Nome Vulgar: Pau-de-lagarto, cafezinho-do-mato, chá-de-bugre.

Descrição Botânica: árvore de 5 a 8 m de altura, folhas persistentes, presença de glândulas translúcidas, flores cremes, frutos pequenos e arredondados.

Fenologia: floresce de junho a agosto e frutifica a partir de setembro a novembro.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico.

Família: Guttiferae

Nome Científico: *Calophyllum brasiliensis* Camb.

Nome Vulgar: Landi , guanandi, jacareúba.

Descrição Botânica: árvore de 20 a 30 m de altura, folhas glabras, coreáceas, flores cremes, frutos esverdeados e arredondados.

Fenologia: floresce de setembro a novembro e frutifica a partir de abril a junho.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Icacinaceae

Nome Científico: *Emmotum nitens* (Benth.) Miers.

Nome Vulgar: Sobre, pau-de-sobre, faia.

Descrição Botânica: árvore de 6 a 10 m de altura, folhas alternas, simples, discoloradas, cartáceas, flores de cor esverdeada, frutos esverdeados mesmo quando maduros.

Fenologia: floresce de agosto a novembro e frutifica a partir de dezembro.

Formação: Floresta de Galeria, Cerradão, Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Lecythidaceae

Nome Científico: *Cariniana rubra* Gardner ex Miers

Nome Vulgar: Cachimbeira, jequitibá , cachibo-de-macaco.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 20 m de altura, folhas simples, alternas, glabras, flores vermelhas, frutos pixídio deiscentes.

Fenologia: floresce outubro a dezembro e frutifica a partir de julho a agosto.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Leguminosae

Nome Científico: *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg.

Nome Vulgar: Angico, angico-branco, angico-do-morro.

Descrição Botânica: árvore de 15 a 20 m de altura, folhas compostas bipinadas, inflorescência branca e fruto legume deiscente.

Fenologia: floresce de setembro a outubro e frutifica a partir de julho a agosto.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Leguminosae

Nome Científico: *Copaifera langsdorffii* Desf.

Nome Vulgar: Pau- d'óleo, copaíba, óleo-de-copaíba.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 20 m de altura, folhas compostas pinatífidas, com 3 - 5 jugas, folíolos alternos ou opostos, inflorescência esbranquiçadas e frutos secos.

Fenologia: floresce de dezembro a março e frutifica a partir de agosto a setembro.

Formação: Floresta de Galeria, Cerradão, Cerrado Típico.

Família: Leguminosae

Nome Científico: *Hymenaea courbaril* L.

Nome Vulgar: Jatobá-da-mata, jataí, fariheira.

Descrição Botânica: árvore de 15 a 20 m de altura, folhas compostas de 2 folíolos brilhantes, corola branca e fruto seco de cor escura.

Fenologia: floresce de outubro a dezembro e frutifica a partir de maio a outubro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Leguminosae

Nome Científico: *Hymenaea stigonocarpa* Mart. Ex Hayne

Nome Vulgar: Jatobá-do-cerrado, jataí, jatobá.

Descrição Botânica: árvore de 6 a 9 m de altura, folhas compostas de 2 folíolos glabros, corola branca e fruto seco de cor escura.

Fenologia: floresce de dezembro a fevereiro e frutifica a partir de Agosto.

Formação: Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Leguminosae

Nome Científico: *Inga uruguensis* Hook et. Arn.

Nome Vulgar: Ingá – sapo, ingá banana, ingá.

Descrição Botânica: árvore de 5 a 10 m de altura, folhas compostas paripinadas, com 4 - 5 julgas, inflorescência de cor creme e frutos legumes.

Fenologia: floresce de agosto a novembro e frutifica a partir de dezembro a fevereiro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Leguminosae

Nome Científico: *Parkia platycephala* Benth.

Nome Vulgar: Fava-de-bolota, fava-bolota, sabiú

Descrição Botânica: árvore de 8 a 18 m altura, folhas compostas bipinadas, alternas ou opostas, folíolos opostos, inflorescência em capítulo globoso, fruto é do tipo legume achatado.

Fenologia: floresce de julho a setembro e frutifica a partir de setembro a novembro.

Formação: Cerrado Típico, Cerradão.

Família: Lythraceae

Nome Científico: *Physocalymma scaberrimum* Pohl.

Nome Vulgar: Nó-de-porco, cega-machado, pau-rosa.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 15 m de altura, folhas simples, opostas cruzadas, flores lilás e fruto cápsula deiscente.

Fenologia: floresce de agosto a setembro e frutifica a partir de setembro a outubro.

Formação: Cerrado Típico.

Família: Moraceae

Nome Científico: *Ficus enormis* (Mart. ex Miq.) Miq.

Nome Vulgar: Figueira, figueria-da-pedra.

Descrição Botânica: árvore de 8 a 16 m de altura, folhas opostas simples, lactescente, fruto sincônio.

Fenologia: floresce de agosto a setembro e frutifica a partir de dezembro a janeiro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Moraceae

Nome Científico: *Macluria tinctoria* (L.) D. Don ex Steud.

Nome Vulgar: Amoreira, amora-branca, tatajuba.

Descrição Botânica: árvore de 15 a 25 m de altura, folhas simples, denteadas, planta dióica e espinhenta, flores femininas em capítulos globosos e as masculinas em amentos esverdeados.

Fenologia: floresce de setembro a outubro e frutifica a partir de dezembro a janeiro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Polygonaceae

Nome Científico: *Triplaris brasiliiana* Cham.

Nome Vulgar: Pau-de-formiga , pau-de-novato, novateiro.

Descrição Botânica: árvore de 12 a 20 m de altura, dióica, folhas simples, alternas, inflorescência rósea e frutos de cor marrom.

Fenologia: floresce de agosto a outubro e frutifica a partir de novembro a janeiro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Polygonaceae

Nome Científico: *Triplaris gardneriana* Wedd.

Nome Vulgar: Pau-de-novato, novateiro-preto, pajaú.

Descrição Botânica: árvore de 5 a 10 m de altura, dióica, folhas simples, alternas, inflorescência panicula, fruto aquênio (flor feminina seca) e sementes poligonadas.

Fenologia: floresce de julho a agosto e frutifica a partir de agosto.

Formação: Floresta Galeria.

Família: Sapidaceae

Nome Científico: *Matayba guianensis* Aubl.

Nome Vulgar: Camboatá , assa-leitão.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 18 m de altura, folhas compostas, flores alvas, frutos cápsulas e trígonos.

Fenologia: floresce agosto a setembro e frutifica a partir de abril a maio.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Sapotaceae

Nome Científico: *Pouteria torta* (Mart.) Radlk.

Nome Vulgar: Guapeva, curriola , pêssego-do-mato.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 15 m de altura folhas coriáceas, flores creme, frutos redondos e alaranjados.

Fenologia: floresce de outubro a novembro e frutifica a partir de dezembro a janeiro.

Formação: Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Tiliaceae

Nome Científico: *Apeiba tibourbou* Aubl.

Nome Vulgar: Pau-jangada, pente-de-macaco, jangadeiro.

Descrição Botânica: árvore de 10 a 20m de altura, folhas simples, corola branca e frutos cápsula.

Fenologia: floresce de janeiro a março e frutifica a partir de setembro a novembro.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Ulmaceae

Nome Científico: *Trema micrantha* (L.) Blume

Nome Vulgar: Periquiteira, grandiúva, pau-polvora.

Descrição Botânica: árvore de 8 a 12 m de altura, folhas simples, flores verde pálida, frutos pequenos e redondos.

Fenologia: floresce de setembro a janeiro e frutifica a partir de janeiro a maio.

Formação: Floresta de Galeria.

Família: Vochysiaceae

Nome Científico: *Callisthene major* Mart.

Nome Vulgar: Jacaré-mirim, itapiúna, pau-terra-do-mato

Descrição Botânica: árvore de 8 a 15m de altura, folhas simples, flores brancas e fruto cápsula.

Fenologia: floresce de agosto a setembro e frutifica a partir de junho a julho.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Vochysiaceae

Nome Científico: *Qualea grandiflora* Mart.

Nome Vulgar: Pau-terra-da-folha-larga, pau-terra, pau-terra-do-cerrado.

Descrição Botânica: árvore de 7 a 12m de altura, folhas simples, opostas, flores amarelas e frutos da cor marrom.

Fenologia: floresce de novembro a janeiro e frutifica a partir agosto.

Formação: Cerrado Típico, Campo Sujo.

Família: Vochysiaceae

Nome Científico: *Vochysia tucanorum* Mart.

Nome Vulgar: Pau-de-tucano, cinzeiro, caixeta.

Descrição Botânica: árvore de 8 a 12 m de altura, folhas simples, glabras, corola amarela, fruto seco cápsular e loculicida.

Fenologia: floresce de novembro a março e frutifica a partir de agosto a setembro.

Formação: Floresta de Galeria, Cerrado Típico

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis - IBAMA. Portaria nº 45-N, de 27 de abril de 1.992

BRASIL. Instituto Brasileiro de Recursos Renováveis - IBAMA. Portaria nº 1.522, de 19 de dezembro de 1.989

FONSECA, G.A.B. (et al.). 1996. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil**. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 38p.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro.

SILVA, J.M.C. **Bird of the Cerrado region, South América**. Steentrupia 21:69-92, 1995.

STOLTZ, D.F., FITZPATRICK, J.W., PARKER, T. A. et al. 1996. **Neotropical birds: ecology and conservation**. Chicago. University of Chicago Press. 478p.